

GIOVANNA MENDES SANDES

**COMPETITIVIDADE TURÍSTICA
E CORRUPÇÃO:
Uma análise global**

Trabalho de Conclusão de Curso

São Paulo

2021

GIOVANNA MENDES SANDES

**COMPETITIVIDADE TURÍSTICA
E CORRUPÇÃO:
Uma análise global**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo para obtenção do título de turismóloga.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique Assis Feitosa.

São Paulo

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

[Acessar o endereço
<http://www3.eca.usp.br/biblioteca/formularios/solicitacao.ficha.catalografica>, preencher todos os campos e colar aqui a ficha catalográfica fornecida pela Biblioteca da ECA-USP. Retirar estas instruções antes da impressão final do presente trabalho.]

Dedico este trabalho à Vó Linda.

AGRADECIMENTOS

De forma breve, agradeço a minha família e aos meus amigos que estiveram comigo em todo processo de graduação, desde o vestibular até a entrega deste trabalho e conclusão de curso.

À minha família, agradeço o apoio desde sempre em todas as decisões, mesmo as mais difíceis para mim e para vocês.

Aos amigos que a USP me deu, agradeço por tornarem essa passagem pela universidade mais leve e divertida.

Aos amigos da vida, agradeço por estarem comigo sempre, pela parceria e suporte nos momentos que precisei.

À USP, agradeço a oportunidade de ser aluna na universidade que sempre sonhei, por ter me proporcionado imenso crescimento pessoal, por ter me dado amigos que vou guardar para sempre e por ter contribuído para minha formação não apenas com o diploma, mas principalmente tem todas oportunidades e portas que se abriram.

À ECA, agradeço por ter me acolhido da melhor forma depois de momentos mais turbulentos na minha vida acadêmica e por ter propiciado meu caminho até minha carreira mais agradável possível.

Sou grata também às oportunidades que tive e que me fizeram chegar aonde eu estou profissionalmente e entrar em contato com um tema que me despertaria tanto interesse, que no final foi de onde surgiu a ideia inicial para realização deste trabalho.

Por fim, agradeço às oportunidades que tive na vida e que me possibilitaram chegar até aqui.

RESUMO

SANDES, Giovanna Mendes. *Competitividade turística e corrupção: uma análise global.* 2021, 69 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) – Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

Resumo: A competitividade turística é afetada por diversas variáveis, inclusive seu conceito tem passado por constantes alterações ao longo dos anos, de forma que cada vez menos esta competitividade está atrelada a questões meramente financeiras e cada vez mais está sendo relacionada com questões diversas que permeiam uma sociedade, inclusive o bem-estar dos residentes de determinado local. Historicamente a corrupção importuna populações de todo o mundo, seja em níveis mais altos ou baixos. De acordo com estimativas divulgadas em 2019 pela Organização das Nações Unidas, cerca de US\$ 1 trilhão é pago em subornos todos os anos ao redor do mundo. A luta contra a corrupção deve partir dos interesses públicos e privados, uma vez que todos os indivíduos e elementos da sociedade são diretamente afetados por ela. A relação entre corrupção e competitividade turística, desta forma, é observada nos países e territórios e o presente estudo busca entender o vínculo entre estas duas variáveis. Se há turismo, pode haver desenvolvimento, se atrelado à boa gestão. Como metodologia, é realizada revisão bibliográfica dos materiais anteriormente produzidos sobre o tema e os autores que são referência no assunto, além de uma análise descritiva dos dados coletados. Os índices de Percepção de Corrupção e de Competitividade em Viagens e Turismo são estudados em uma análise descritiva e o objetivo principal é entender a relação entre ambos.

Palavras-chave: Corrupção, turismo, bem-estar, percepção, competitividade turística.

ABSTRACT

Abstract: Tourism competitiveness is affected by several variables, including its concept has undergone constant changes over the years, so every year this competitiveness is less linked to purely financial issues and is increasingly being related to issues that permeate a society, including the well-being of residents of a given location. Corruption has historically pestered populations around the world, whether at higher or lower levels. According to estimates released in 2019 by the United Nations, around \$1 trillion is paid in bribes every year around the world. The fight against corruption must be based on public and private interests since all individuals and elements of society are directly affected by it. The relationship between corruption and tourism competitiveness, therefore, is observed in countries and territories and this study seeks to understand the link between these two variables. If there is tourism, there can be development, if linked to good management. As a methodology, a bibliographic review of the materials previously produced on the subject and the authors who are reference in the subject is carried out, in addition to a descriptive analysis of the collected data. The Corruption Perception Index and Travel and Tourism Competitiveness Index are studied in a descriptive analysis and the main objective is to understand the relationship between the two.

Key-words: Corruption, tourism, welfare, perception, tourism competitiveness

SUMÁRIO

Lista de abreviações	p. 10
Lista de figuras	p. 11
Lista de tabelas	p. 12
Introdução	p. 14
Capítulo 1: Contextualização do objeto estudado	p. 20
Capítulo 2: Materiais e Métodos	p. 33
Capítulo 3: Resultados	p. 43
Capítulo 4: Discussão	p. 58
Conclusão	p. 63
Referências bibliográficas	p. 66

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Fig.	Figura.
Tab.	Tabela.
IPC	Índice de Percepção de Corrupção.
ICVT	Índice de Competitividade em Turismo e Viagens.
ONU	Organização das Nações Unidas.
BRICS	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.
G20	Grupo dos 20.
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano.
ID	Identificação.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
PIB	Produto Interno Bruto.

LISTA DE FIGURAS

- Fig. 1 - Gráfico de dispersão entre percepção de corrupção e competitividade em viagens e turismo..... p. 46
- Fig. 2 - Gráfico Número Ideal de Clusters..... p. 48
- Fig. 3 - Gráfico Divisão de Países por Clusters..... p. 50

LISTA DE TABELAS

Tab. 1	- Percepção de Corrupção por país.....	p. 36
Tab. 2	- Competitividade em Viagens e Turismo por país.....	p. 39
Tab. 3	- Medidas de tendência percepção de corrupção.....	p. 43
Tab. 4	- Medidas de tendência competitividade em viagens e turismo.....	p. 45
Tab. 5	- Países por cluster.....	p. 52

INTRODUÇÃO

Em um mundo globalizado e consequentemente cada vez mais integrado, o turismo caracteriza-se como fenômeno mundial e demonstra crescimento ao longo das últimas décadas. Seu potencial de crescimento e integração da economia nos mais diversos setores se mostra cada vez mais presente. O turismo, ao mesmo tempo que está presente nos serviços oferecidos em uma localidade, também está relacionado às atividades de compra, alimentação, consumo, hospedagem, transporte, dentre outros, fazendo inclusive com que seu impacto real seja de difícil mensuração. Um exemplo disto é que a própria contabilidade das atividades turísticas não é bem definida, justamente porque este fenômeno está presente em diversos setores diferentes e é difícil classificar até que ponto começa um e/ou acaba outro, de difícil mensuração.

As atividades turísticas, entretanto, são de extrema importância para uma população na medida em que possibilitam a criação de empregos dos mais diversos, geração de renda, investimentos em infraestrutura, o que pode colaborar e tem impacto direto no bem-estar dos residentes de determinado local. Neste cenário, ao mesmo tempo que há o potencial de crescimento atrelado a geração de renda, tem-se a dificuldade de mensuração do real impacto do turismo, que acaba por inibir em alguns casos o pleno desenvolvimento deste fenômeno por meio da falta de planejamento da atividade e falta de políticas públicas exclusivamente ligadas às atividades turísticas.

Nestes casos, competitividade em viagens e turismo é bastante relevante para mensuração de um destino e, consequentemente, o empenho dos governos na promoção do turismo nesta localidade. Na medida em que um país se torna mais competitivo, é natural que haja planejamento atrelado e muito trabalho dos governantes, para que este destino se destaque no meio internacional, consiga absorver a demanda de todos os visitantes e, sobretudo, que seja planejado o suficiente para que esta atividade não ultrapasse a capacidade de carga turística do destino, que é basicamente a capacidade que ele tem de aceitar turistas, sem que esta atividade deprecie o local visitado.

Ao mesmo tempo que o turismo pode ser um fenômeno capaz de integrar a economia, a corrupção é uma prática capaz de segregar e marginalizar determinados grupos da sociedade, de forma que intensifica as desigualdades ao impossibilitar o correto direcionamento dos recursos para população, investimentos e tecnologia, na medida que desvia recursos públicos para o meio privado. As práticas corruptas acabam por prejudicar e atrasar mudanças significativas em determinadas localidades. Independentemente da localidade, as práticas de corrupção são abominadas pelo impacto que causam e falta de caráter de quem a pratica.

A corrupção, entretanto, pode estar presente em diferentes dimensões dos mais diversos modos, desde mais habituais, pequenos atos praticados no dia a dia, até grandes escândalos de corrupção envolvendo suborno, lavagem de dinheiro, propina e montantes de valores em dinheiro. Nos termos mais simples, essa prática pode ser encontrada no ato de furar a fila, aceitar troco errado, tentar subornar guarda de trânsito para evitar multas, dar falsas declarações no imposto de renda, apresentar atestado médico falso, vender voto, dentre outros. Assim, fica mais claro entender que o conceito de corrupção não é algo simples e exclusivamente ligado aos grandes escândalos. Suas raízes vão mais longe e se iniciam de forma sutil.

A depender inclusive do local em que a corrupção é analisada, a luta contra ela pode ser mais ou menos efetiva, na medida em que demanda mais ou menos esforços, assim como as pessoas podem estar mais ou menos envolvidas e dispostas à erradicação de práticas corruptas.

As questões culturais podem estar envolvidas nessa diferença entre localidades. Países mais íntegros acabam difundindo práticas íntegras genuinamente de mesma forma que tendem a reprimir as práticas corruptas. Na Inglaterra, por exemplo, a maioria dos museus cobra valores diferentes para entrada, a depender da idade, até determinada idade, normalmente 14 anos, os visitantes pagam menos do que se tivessem mais que 15 anos. Em muitos locais turísticos, entretanto, a identificação desse visitante contendo o comprovante da sua idade não é requerida. Apenas a confirmação verbal é solicitada para entrada e os atendentes vão acreditar na integridade daquele visitante, uma questão meramente cultural.

Em contrapartida, no Brasil, as ações pautadas pelo “jeitinho brasileiro” impossibilitam esta mesma prática nos locais turísticos, ou em qualquer outro. No Brasil é difícil encontrar locais que não seja obrigatório a apresentação do documento de identidade para entrada em locais, pois é mais comum no país que algumas pessoas tentem burlar esse tipo de regra. Este também, é um exemplo da forma com que a cultura se manifesta, é muito mais provável que uma criança nascida no Brasil seja ensinada indiretamente esses pequenos atos de corrupção de forma que quando ela crescer, já não consiga mais perceber que aquilo de fato é um pequeno ato de corrupção porque já faz parte e sempre fez parte da vida desta pessoa lidar com esse tipo de situação.

Assim, fica fácil de entender o quanto relevantes são as questões culturais envolvidas. Independentemente da dimensão da corrupção, seja de forma mais sutil ou intensa e direta, as práticas consideradas não íntegras merecem atenção especial. O conceito de corrupção, portanto, pode ser modificado a depender de onde é aplicado.

Sobre a tentativa de minimizar as práticas de corrupção, no Brasil, por exemplo, houve adesão a três convenções internacionais de 1997 a 2006. Estas convenções são consideradas marcos internacionais pois tiveram como objetivo o fortalecimento mundial na prevenção e combate às práticas corruptas. São elas: Convenção sobre o Combate da Corrupção de Funcionários Públicos Estrangeiros ocorrida em Paris na França, a Convenção Internacional Contra a Corrupção, ocorrida em Caracas na Venezuela e a Convenção das Nações Unidas Contra a Corrupção, ocorrida em Doha no Catar. Apesar dos formatos diferentes, todas propuseram a colaboração internacional para desempenho das medidas anticorrupção.

Ainda no Brasil, desde agosto de 2013 existe a Lei 12.846, popularmente conhecida como Lei Anticorrupção que foi um grande passo rumo a esse objetivo em comum de combate à corrupção. A lei conta com penalidades mais rígidas e maior abrangência, além das sanções aplicadas nas esferas administrativa e judicial. A legislação brasileira foi inspirada em duas legislações modelo, o *Foreign Corrupt Practices Act* que entrou em vigor em 1997 nos Estados Unidos da América e a *United Kingdom Bribery Act*, que entrou em vigor em 2010 no Reino Unido (BNDES, 2020). A corrupção no Brasil, entretanto, ainda possui um espaço grande nas relações diárias e depende de bastante esforço para sua diminuição e contenção.

Nesta mesma ótica, como oposto a corrupção, tem-se a integridade cujo significado de forma figurada representa honestidade e incorruptibilidade, e é valorizada como símbolo de confiança entre pessoas, empresas, países, acordos ou qualquer relação que envolva duas ou mais partes.

O fenômeno turismo desta forma, incita o relacionamento entre representantes do meio público ou privado, seja com pessoas físicas, jurídicas ou até mesmo governos. Estas relações, para que possam vigorar, devem ser pautadas na confiança e na integridade de todas as partes envolvidas no acordo. Isto significa que a relação entre um e outro pode ser melhor ou malsucedida com base na integridade contida na associação em questão.

O Índice de Percepção de Corrupção é anual e representa relevante indicador, utilizado até mesmo para planejamento de políticas públicas por governos. A vantagem em contemplar a grande maioria dos países e territórios do mundo é que a metodologia de coleta de dados é realizada de forma bastante próxima à realidade local, é necessário que haja representantes coletando dados em todos os territórios contemplados. Há, portanto, chances de serem identificados problemas similares em países diferentes, de forma que as soluções propostas em um, podem ser utilizadas para outras localidades. Maiores níveis de corrupção muitas vezes afetam a transparência deste país para com sua população e outros países, além é claro dos investidores.

É natural encontrar maior transparência nas relações quando são considerados países com maiores índices de desenvolvimento. Uma comparação simples que pode ser feita é com empresas de capital aberto, que certamente são obrigadas a compartilhar dados de resultados, parâmetros de produção/serviços e dar maior transparência aos seus investidores e público externo, aqui englobados também os possíveis investidores. Nesta lógica, as empresas conseguem captar mais recursos financeiros conforme a consistência interna de suas estruturas, a ética presente na cultura organizacional, a transparência dos resultados e a coerência dos administradores.

Esta mesma relação pode ser observada nos países com maiores níveis de transparência, considerando que estes estão mais propícios a receber mais investimentos e fazer negócios, de mesma forma que os países com menores índices de transparência têm

maiores dificuldades de conseguir investimentos externos, que impactam inclusive na inovação e na produção nacional, seja de produtos, serviços ou conhecimento.

É difícil conseguir recursos quando o investidor não tem plena certeza de onde está colocando seu dinheiro. Aqui estão sendo considerados investimentos, mas também toda a parte de negociação, serviços, dentre outros, é aplicável para todo o tipo de negócio. Neste caso, os países menos transparentes, logo, menos confiáveis, acabam por ter investimentos/negociações prejudicadas e isso impacta também nas questões de desenvolvimento social e certamente dificuldade em desenvolvimento tecnológico, que a longo prazo tende a trazer mais desenvolvimento para o local.

Além disso, as práticas corruptas podem intensificar ou agravar uma situação de desigualdade, mas elas não são a causa dessa situação desigual. A corrupção geralmente é causada por outros problemas mais profundos de cada local e aparece recorrentemente nestes locais com diferenças mais agravadas. A luta contra práticas corruptas deve levar em consideração e entender a fundo quais são as suas causas para que não seja preciso remediar essas ações, mas sim prevenir de forma assertiva. As práticas corruptas geralmente não são realizadas de forma individualizadas e pontuais, mas sim estão relacionadas com uma série de outros fatores que a levaram até lá. De forma figurada, as práticas corruptas e que geralmente ganham a mídia são apenas a “ponta do iceberg”.

Resumidamente, tudo está conectado e as questões de transparência, planejamento, são extremamente relevantes para o desenvolvimento de determinado local. Sua insuficiência, portanto, é prejudicial para os residentes. Importante ressaltar que as questões de desenvolvimento social são e devem ser de responsabilidade dos governantes, porém, em determinadas situações, o investimento externo pode servir como complemento ou até como incentivo para desenvolvimento de outras esferas sociais, projetos ou iniciativas.

O objetivo geral desta pesquisa é entender a fundo a relação existente entre corrupção e a competitividade turística, como um afeta e é afetado pelo outro e, consequentemente, quais são as implicações para o mercado do turismo quando locais que, de acordo com as relações pré-existentes estabelecidas internamente, lidam de maneira próxima, direta ou indireta com a corrupção são os destinos para diversos turistas ao longo do ano. Para isso,

adota-se uma abordagem empírica e são utilizados os índices de competitividade em viagens e turismo e corrupção para mensuração destas variáveis.

A partir da análise de índices de competitividade turística e de corrupção, espera-se além de entender os mecanismos causais e consequências da relação existente entre um e outro índice, entender também se há maiores ou menores incidências em países com características semelhantes, se os resultados podem ser classificados em grupos de alguma paridade e, por fim, avaliar possíveis fundamentos e circunstâncias gerais. Para isso, será realizada análise descritiva dos dados coletados e levantamento bibliográfico a fim de complementar e fundamentar a análise, de acordo com a literatura já produzida anteriormente.

Como justificativa, um estudo sobre a corrupção, contendo os efeitos, causas, consequências e o que a permeia tem sido bastante importante até mesmo para compreensão de algumas situações vivenciadas diariamente por populações de todo o mundo. Neste cenário, é ainda mais relevante quando um estudo sobre a corrupção pode abranger também um segundo tema e neste caso a competitividade turística entra como complemento relevante. É esperada a existência de relação entre ambos, mas ainda mais interessante é entender os motivos que tornam essa influência tão relevante, ainda mais quando há potencial de impacto na vida das populações envolvidas.

Existem estudos produzidos anteriormente que relacionam os dois temas, inclusive uma parte deles é utilizada como referencial teórico no presente estudo. Este então servirá como complemento das pesquisas e estudos que já foram desenvolvidos. Uma das principais contribuições será relativa ao desenvolvimento e disponibilização do material final em português, considerando que a maioria da literatura hoje é escrita e disponibilizada em inglês, o que acaba por dificultar a produção nacional deste tipo de estudo.

Além disso, muitos dos artigos que abordam o tema estavam desatualizados ou apenas eram um tanto quanto antigos, assim uma análise que pudesse trazer dados mais atualizados seria relevante. E, por fim, considerando que o papel da produção científica é também levar incrementos, dúvidas, soluções e propostas baseadas em análises e dados para a sociedade civil, setor público, privado e a quem possa interessar, o presente trabalho será disponibilizado nos endereços eletrônicos públicos e poderá ser utilizado de alguma forma

como base para desenvolvimento de políticas públicas voltadas ou não ao turismo, sendo relevante além de tudo para os destinos turísticos.

No capítulo 1, Contextualização do Objeto Estudado, é realizado levantamento da literatura já produzida a partir da seleção de artigos e documentos direta ou indiretamente relacionados aos temas de corrupção e competitividade turística. Neste capítulo, são mencionados os principais autores que produziram conteúdos sobre os temas estudados. É extremamente relevante, na medida que apresenta de forma detalhada o objeto de estudo e retoma as principais referências no assunto.

Para o segundo capítulo, Materiais e Métodos, são apresentadas as bases de dados utilizadas, bem como uma breve explicação de como elas foram construídas, onde podem ser encontradas e quais instituições são responsáveis pela coleta de dados e desenvolvimento dos índices.

No terceiro capítulo, Resultados, é realizada uma análise descritiva dos dados apresentados. Neste capítulo, também é apresentada uma possível classificação dos países, com base nos indicadores de competitividade e corrupção, um agrupamento de países de situação próxima em um mesmo grupo.

Por fim, no capítulo 4 e último, denominado Discussão, é realizada uma revisão do que foi apresentado até então, de forma a relacionar a revisão bibliográfica com os resultados que este trabalho observou. A discussão pode ser considerada a síntese do que foi estudado e busca associar todas as informações que compuseram o estudo.

CAPÍTULO 1: CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO ESTUDADO

Décadas após o seu surgimento, a noção de competitividade continua reconhecida como o fator crítico capaz de explicar o sucesso dos destinos turísticos. Uma razão para o sucesso dessa abordagem é sua capacidade de evoluir ao longo do tempo, abrangendo novas abordagens e fatores explicativos (Crouch, 2011; Crouch e Ritchie, 1999; Dwyer e Kim, 2003; Ritchie e Crouch, 2003). Outra explicação é o potencial aplicado desse arcabouço, o que torna sua incorporação essencial às estratégias de negócios e políticas governamentais.

Por envolver diversas variantes, essa conceituação torna-se mais complexa. O estudo de Fernández, Azevedo, Martín e Martín (2020) é relevante na medida em que reúne um compilado de outros estudos para propor a definição de competitividade turística, com base nas principais pesquisas realizadas. Segundo os autores, apesar das diversas pesquisas na academia, tem sido um tanto quanto difícil chegar à definição exata considerando a complexidade do tema que está presente em diferentes dimensões. A complexidade na definição está ligada justamente ao fato de que a própria competitividade é multifacetada e está direta ou indiretamente conectada a medidas diferentes que muitas vezes também não se relacionam entre si.

Em resumo, o artigo elenca dois elementos fundamentais presentes na maioria das definições encontradas, o primeiro deles está relacionado com a habilidade do destino turístico de atingir três possíveis objetivos: dimensão econômica associada ao bem-estar da população local e como o turismo pode impactar positivamente e melhorar este bem-estar relacionando-se ao aumento de renda da população local e/ou na melhoria da qualidade de vida dos residentes; a atratividade e satisfação proporcionadas pelo destino, ou seja, a que nível o turista sente-se contentado com o destino; e, por fim, sustentabilidade, ligada à capacidade de usufruir do local sem que isto comprometa gerações. O segundo elemento fundamental seria a atratividade geral do destino turístico e a satisfação das experiências oferecidas aos turistas, em comparação com outros destinos similares (Fernández, Azevedo, Martín e Martín. 2020).

De acordo com as definições acima mencionadas, o presente estudo, ao relacionar corrupção e competitividade turística, opta por direcionar a visão da competitividade para o primeiro objetivo do primeiro elemento fundamental, que se relaciona com o bem-estar da população. Entende-se que, em um território corrupto, as relações e trocas entre residentes e Estado tendem a ficar comprometidas, os recursos que uma vez poderiam ser direcionados para melhorias locais, são direcionados da esfera pública para indivíduos privados, eu com a deficiência da integridade, acabam por realizar práticas antiéticas e ilegais.

A título de exemplo, pode ser citado o escândalo de corrupção acontecido em meados dos anos 2000 até 2017, quando o Brasil abrigou em 2014 a Copa do Mundo e em 2016 as Olimpíadas do Rio. Guiado pelo turismo e pela necessidade de atender às demandas dos megaeventos mundiais que ali ocorreriam, ocorreu grande movimentação para adequação do espaço para os eventos, além do alto montante monetário de investimentos realizados e muitos outros recursos alocados na viabilização dos jogos, como melhorias na logística local, construção de estádios, melhoria na infraestrutura de forma geral, dentre outros.

Neste cenário, um grande escândalo de corrupção ocorreu no processo e uma parte dos recursos acabou sendo desviada em forma de propina, assim como fixação artificial de preços por parte de algumas empresas que participaram do processo. De um lado, têm-se os dois megaeventos acontecendo com possibilidade de atração de numerosos visitantes e, consequentemente, geração de empregos, renda e infraestrutura para a população e local, e do outro, as denúncias veiculadas na mídia contendo pagamento e recebimento de propina e formação de cartel.

Como resultado, houve a condenação dos responsáveis. Porém, muito além de uma condenação nos tribunais da justiça, a questão reputacional do Brasil também foi bastante relevante. O país foi palco para esse escândalo e acabou com sua imagem prejudicada perante a mídia internacional, a partir da utilização de interesses privados por meio do emprego do poder público, acabando por impactar diretamente na economia local (Marques, Alves e Wada, 2020).

Apesar do que costuma ser apresentado em estudos sobre a competitividade turística em trabalhos mais antigos, há uma vertente estudada que começou aparecer nos artigos

recentemente que muda um pouco a perspectiva até então analisada. Tradicionalmente, a competitividade é relacionada a elementos direta e exclusivamente associados ao turismo (Kim, Liu e Williams, 2021). Estes estudos, entretanto, geralmente deixam de considerar impactos relativos às transformações digitais, consequentes mudanças rápidas de ambiente e estrutura política dos locais, de tal forma que são identificados poucos estudos empíricos que se propõem a entender a causa exercida pelos diversos fatores relacionados à competitividade.

A pandemia de COVID-19 é um exemplo da realidade atual, neste caso foi imprescindível a atuação da competitividade turística para manutenção e resiliência dos destinos turísticos, fazendo com que os que mais se destacaram e destacam, tiveram e têm maiores vantagens no retorno das atividades turísticas no mundo pandêmico. A pandemia alterou consideravelmente as relações entre visitantes e destino e a dinâmica até então estabelecida. Para futuras análises que sucedem a pandemia, é interessante uma visão mais abrangente que inclua não apenas questões específicas do turismo, mas também e principalmente elementos mais diversos que se relacionam com a competitividade em termos gerais e não apenas turística. As análises realizadas recentemente envolvendo a competitividade turística têm cada vez mais deixado de lado retornos exclusivamente econômicos e financeiros e passando também a valorizar a qualidade de vida dos residentes e a qualidade das experiências vividas pelos visitantes (Kim, Liu e Williams. 2021).

Em “Um destino competitivo: uma perspectiva de turismo sustentável”, os autores Ritchie e Crouch (2003) abordam detalhada conceituação sobre competitividade turística. Este é um dos estudos mais completos relativos ao tema e por conta disso a definição de competitividade que o estudo propõe é tão relevante. Para os autores, a natureza da competição turística, apesar de possuir reflexos das especificidades deste fenômeno que é o turismo, espelha a natureza das atividades competitivas como um todo, competitividade esta que está presente nas demais atividades humanas.

Tradicionalmente, as análises de competitividade possuem foco na dimensão econômica e desempenho do destino, entretanto, considerando que o turismo possui uma natureza ímpar que abrange as mais diversas áreas, devem também ser consideradas as variáveis e os fatores sociais, culturais, políticos, tecnológicos e ambientais ali presentes. Isto é, o que faz um destino realmente competitivo é sua habilidade de aumentar as despesas turísticas, de atrair cada vez mais visitantes, proporcionando-lhes experiências memoráveis, e

fazer tudo isso de forma lucrativa enquanto potencializa e aprimora o bem-estar dos residentes no destino ao mesmo tempo que preserva o capital natural do local pensando inclusive e principalmente nas gerações futuras, para que este capital natural possa continuar sendo utilizado para sobrevivência e necessidades específicas destes descendentes (Ritchie e Crouch. 2003).

Em paralelo e dialogando com Ritchie e Crouch (2003), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento elabora anualmente, desde 1990, o Relatório de Desenvolvimento Humano. No ano de 2020, foi publicado o último relatório disponibilizado até então, intitulado “A Próxima Fronteira: o desenvolvimento humano e o Antropoceno”. Sua estrutura está baseada em três pilares: 1. Renovar o desenvolvimento humano para o Antropoceno: o homem está abalando e impactando negativamente o planeta que vive e depende para sobreviver, a relação entre homem e globo então precisa ser reconstruída; 2. Explorar novas métricas: visando desenvolvimento social e preservação ambiental é necessário encontrar uma forma justa de viver, trabalhar e colaborar para este objetivo em comum; 3. Mecanismos de mudança para catalisar a ação: é necessário revisão das medidas de desenvolvimento humano para constituição de uma nova era.

O ponto de partida para todos estes pilares, entretanto, é “Expandir o desenvolvimento humano, aliviar as pressões sobre o planeta”. Assim como apresentado por Ritchie e Crouch (2003) em seu livro, e ainda assim, 17 anos após publicação, a preocupação com as questões envolvendo preservação ambiental mantém-se e compõem um importante pilar para este relatório.

Ao mesmo tempo que o conceito de competitividade turística busca unir desenvolvimento humano e social com a preservação ambiental direcionada para o melhor aproveitamento dos recursos oferecidos pelo planeta sem prejuízo às gerações futuras e ao próprio planeta, o principal relatório de desenvolvimento humano propõe que o progresso está diretamente relacionado à proteção e conservação dos elementos naturais e, consequentemente, dos seres humanos.

Em um passo mais adiante, o mesmo relatório apresenta uma seção denominada “O futuro que queremos – as Nações Unidas de que precisamos” e nele são apresentadas as 10 principais conclusões sobre o que se espera do futuro. A conclusão de número cinco é “A

garantia de um maior respeito pelos direitos humanos, a resolução de conflitos, o combate à pobreza e à corrupção foram igualmente apontadas como prioridades para o futuro”.

Mais uma vez, então o combate à corrupção aparece como um dos meios para a igualdade social e desenvolvimento humano. Fica claro que esta não é uma razão exclusiva, mas seu combate certamente pode corroborar para um desenvolvimento mais rápido. Este relatório mostra efetivamente que os assuntos abordados estão ligados e que como objetivo final todos visam o desenvolvimento humano e social, bem como a preservação dos recursos naturais presentes no Planeta Terra.

Historicamente a corrupção possui repercussões nas sociedades de todo o mundo, seja em níveis mais altos ou baixos. De acordo com estimativas divulgadas pela Organização das Nações Unidas (2019), cerca de US\$ 1 trilhão é pago em subornos e em torno de US\$ 2,6 trilhões são roubados devido à corrupção todos os anos ao redor do mundo. Este valor total representa cerca de 5% do Produto Interno Bruto global. Ainda, com base no Relatório Anual do Fundo Monetário Internacional divulgado em 2018, a corrupção está relacionada com a redução do crescimento econômico sustentável e inclusivo, além do aumento da desigualdade.

A corrupção age diretamente na capacidade dos Estados de realizarem tributações, bem como no momento do investimento, faz com que haja ainda mais gastos para obras de fachada que dependem das propinas para acontecer e as áreas que realmente precisam de investimento, como saúde, educação e segurança ficam em defasagem. Nesta mesma linha de pensamento, as pessoas que mais dependem do governo para ter acesso à saúde, educação e segurança, ficam desprovidas desses direitos, ocasionando também no aumento das desigualdades socioeconômicas. Ao tornar a corrupção uma atividade sistêmica, as práticas de suborno tornam-se enraizadas, servindo como uma espécie de imposto para dos investimentos e isso pode impactar diretamente na estabilidade econômica do local, sem falar na falta de confiança nacional e internacional que os governos considerados corruptos se encontram em situações como estas.

A luta contra a corrupção necessita de mais ou menos esforços, quando o contexto local, histórico de relações, localidade, relação com o poder público e níveis de educação são considerados. Alguns países ou territórios possuem maiores níveis de corrupção que outros,

sendo que essa questão pode relacionar-se com o interesse em erradicar práticas corruptas, ou seja, esta relação pode significar mais ou menos empenho na luta contra ela.

A partir do momento que há corrupção envolvida nas relações internas de um país, entende-se que há impacto em diversas áreas, relações e níveis da população. A competitividade turística é uma delas. Os dados relativos ao turismo, quando considerado exclusivamente impacto econômico, são difíceis de mensurar uma vez que o turismo é um fenômeno relacionado excepcionalmente com diversos pilares da sociedade, seja relativo aos meios de transporte, alimentação, deslocamento, elementos culturais, meios de hospedagem, experiências culturais e específicas de cada localidade e, por fim, os comércios de forma geral.

A corrupção colabora para que indivíduos acumulem riqueza às custas de dinheiro público em países com instituições de baixa qualidade, isto é, instituições frágeis que são facilmente corrompidas. Desta forma, considerando a qualidade das instituições em cada país, seus níveis de corrupção podem gerar distribuição de riqueza pública para indivíduos privados ou vice e versa. De acordo com o estudo, a riqueza acumulada é distribuída para o setor público nos países com alto nível de corrupção e instituições fortes e isso se dá por meio de multas e penalidades, da mesma forma que o setor privado acumula maiores níveis de riqueza nos países com altos níveis de corrupção e instituições frágeis (Tawiah, Zakari e Xede. 2021).

Isto significa que mesmo em um contexto de corrupção, a qualidade das instituições no país é determinante para definir onde o dinheiro advindo de corrupção será acumulado, no setor público ou privado. Para efeitos deste estudo, o setor privado se refere especificamente aos indivíduos privados, a acumulação de capital considerada é referente às pessoas físicas e não jurídicas (Tawiah, Zakari e Xede. 2021).

Estudos mostram que a relação entre a corrupção e a competitividade no turismo está presente nos diferentes países e esta relação demonstra-se ainda maior nos países subdesenvolvidos, quando comparado aos países desenvolvidos. A questão central também é entender os níveis de corrupção e como ela se comporta de diferentes formas em diferentes localidades, mesmo que às vezes as dificuldades e problemas encontrados e o contexto socioeconômico possam ser parecidos.

Entende-se que os países subdesenvolvidos carecem de investimentos em infraestrutura básica que permitam seu pleno desenvolvimento, desta forma, nestes países, o déficit orçamentário ocasionado pela corrupção poderia significar investimentos em direitos básicos da população, como saúde, educação, moradia e plena nutrição, situação diferente encontrada em países desenvolvidos, uma vez que estes possuem maior oferta e maior qualidade sobre estes direitos básicos, fazendo com que o dinheiro destinado à corrupção poderia inclusive ser destinado à outras finalidades, como inovação e tecnologia para assim gerar ainda mais desenvolvimento, só que desta vez econômica e não social.

Resumidamente, quanto maior o nível de corrupção no local, menor o nível de competitividade do turismo. Além disso, ao longo dos anos, a indústria do turismo cresceu, assim como a relação de dependência econômica como fonte de renda e investimentos de alguns países, principalmente os considerados em desenvolvimento. Com este fenômeno, portanto, considerando que a corrupção tem a habilidade de impactar na competição turística de um local afetando a imagem/reputação e/ou criando interferência direta no seu ambiente econômico de negócios, as políticas públicas destinadas à redução da corrupção tendem a incentivar a competitividade turística nos destinos (Das e Dirienzo. 2010).

Um dos determinantes de competitividade turística elencados é a segurança e integridade física, bem como segurança proveniente da boa saúde. As variáveis que determinam esta segurança, seriam relacionados à instabilidade econômica e contexto político, probabilidade de terrorismo, índices de criminalidade, registro de segurança, corrupção em serviços básicos, qualidade no saneamento, surto de doenças, qualidade e confiabilidade de serviços médico, além da disponibilidade de medicamentos (CROTTA, 1996).

Um exemplo acerca desta variável é a desaceleração no turismo após os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001, principalmente nos destinos Estados Unidos e Oriente Médio, considerando a percepção de segurança que turistas tiveram sobre estes destinos nos anos subsequentes ao ataque (Dwyer; Kim. 2003).

A corrupção, neste caso de segurança, aparece como um importante indicativo. Ela muitas vezes pode estar relacionada com atividades de lavagem de dinheiro e/ou financiamento do terrorismo. A lavagem de dinheiro é dividida em três etapas (INFI, 2020)

sendo a primeira delas a colocação, onde, após levantamento do dinheiro sujo, ocorre inserção no sistema financeiro com o objetivo de dificultar o seu rastreamento e principalmente a origem criminosa originária. Aqui é comum que o grande montante de dinheiro que se deseja lavar seja dividido em pequenas quantias para serem incluídos com maior facilidade nas instituições financeiras ou não financeiras.

A segunda etapa denomina-se ocultação que tem como objetivo camuflar a origem do dinheiro sendo realizadas então movimentações, transferências, transações, nacionais ou internacionais, preferencialmente em nome de pessoas que aceitam emprestar seus nomes em troca de recompensas financeiras, popularmente conhecidos como laranjas. Por fim, a última etapa é a integração, onde o dinheiro volta ao lavador das mais diversas formas possíveis, como produtos móveis, imóveis, bens de alto valor ou até mesmo investimentos.

O mesmo processo acima descrito pode ser utilizado para o financiamento do terrorismo, que diferentemente da lavagem de dinheiro que possui recursos advindos de fontes ilícitas como corrupção, contrabando, tráfico, roubo, sequestro, dentre outros, o financiamento do terrorismo pode aceitar fontes lícitas como origem dos fundos, como exemplo de doações.

O financiamento do terrorismo possui o único objetivo de arrecadar recursos financeiros para sustentar práticas terroristas. Neste exemplo, os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001, foram financiados de alguma forma. A corrupção, então, mais uma vez aparece como relevante ponto, quando é considerada a competitividade turística.

Quando é considerada a atmosfera política e os residentes de determinado local, entende-se que quando estes residentes assumem a política, que é o curso natural a ser seguido, estes podem ou não contribuir para o desenvolvimento do turismo local, o que depende de diversos fatores. Considerando que a política é feita por pessoas, estes cidadãos têm a capacidade de escolher o caminho que vão seguir e o curso das atividades. O papel desses residentes e seu impacto no turismo, causam, portanto, ação direta na competitividade turística local.

De acordo com as discussões realizadas por Kubickova e Martin (2020), ao analisar o envolvimento do governo na competitividade dos destinos, foram elencados quatro modelos

de capitalismo, de acordo com estudos anteriores. Em cada um destes modelos, o governo atua de forma diferente, logo, as relações entre os residentes e o mercado turístico são modificadas, inclusive a relação que se dá entre intervenção do governo nos negócios ou a relação do local com o turismo.

Em cada país os governos se comportam de maneiras diferentes, e estas formas são encaradas como estágios de desenvolvimento. Inicialmente, é usual encontrar baixo envolvimento do governo e baixa competitividade turística, após isso é habitual evoluir para alto envolvimento do governo, que possibilita maior competição do turismo, principalmente a níveis globais, e por fim, o último estágio, é comum que a indústria esteja tão desenvolvida e presente, que o envolvimento do governo acaba por diminuir e se tornar mínimo.

Em relação ao papel dos governos no desenvolvimento do turismo, entende-se que são gastos mais esforços quando o próprio governo percebe que investimento no turismo pode impactar na economia local. Nesta linha de pensamento, principalmente os países em desenvolvimento possuem grande potencial ao investir no turismo, uma vez que isto pode potencializar e acelerar seu desenvolvimento socioeconômico. Estes governos devem ter ciência do tipo de política que implementam e é ainda mais importante que estes governos monitorem as políticas aplicadas. A depender da política pode haver impacto positivo ou negativo na realidade local. O monitoramento, entendimento completo e profundo e revisão das políticas é essencial para um destino bem-sucedido e consequente economia forte (Kubickova. 2017).

O descaso com que foi tratado o turismo no Governo Bolsonaro é um exemplo. Em abril de 2019, o atual chefe de Governo deu uma declaração que foi considerada ao mesmo tempo homofóbica e com apologia ao turismo sexual no Brasil, causando impacto direto na percepção internacional sobre o Brasil, o turismo no país e a marca Brasil, percepção esta que foi moldada durante muitos anos nos momentos em que havia maior comprometimento com o assunto, maior investimento no desenvolvimento do turismo nacional e na atração de turistas estrangeiros.

Ele afirmou que o Brasil não poderia ser “um país do mundo gay, de turismo gay. Temos famílias.” e acrescentou “quem quiser vir aqui fazer sexo com uma mulher, fique à vontade”. Esta fala reforça um infeliz estereótipo relacionado às mulheres brasileiras e ao

turismo no Brasil como um todo, além é claro da gravidade da fala, em relação à declaração homofobia contida na mesma. O governo não entendeu, dentre muitos outros pontos, como poderia utilizar-se do turismo de maneira a impactar positivamente a vida da população e trazer melhorias locais, como forma de alavanca econômica. Este erro causou impacto direto na visão do país no mercado externo.

Gómez-Veja e Picazo-Tadeo (2019) discutem a composição da competitividade turística nos países. Como resultado, foi constatado que a utilização de recursos naturais e culturais é grande aliada para a construção de um destino competitivo. Estes dois recursos então se tornam pontos chave para atração de turistas internacionais nos destinos. De mesma forma que os destinos competitivos agregam valor ao visitante, os destinos menos competitivos estão relacionados com baixos níveis de desenvolvimento no país, baixo nível de conexão e trocas internacionais, má qualidade/desenvolvimento da democracia ou deficiência de leis e/ou incapacidade na aplicação das leis anticorrupção, que muitas vezes podem ser menos rígidas.

Apesar das dificuldades de levantamento de dados concretos como qual o impacto do turismo no PIB de um determinado país, não é novidade que o turismo contribui para a economia global e tem se tornado cada vez mais consistente e forte como parte integrante ativa da economia. O mundo globalizado facilita esta percepção e cria diversas possibilidades dentro do mercado turístico.

A significativa e positiva relação entre renda e demanda turística é importante para o entendimento profundo do turismo e os políticos, por sua vez, necessitam da consciência de que o turismo é afetado pela corrupção. Existe uma relação positiva entre corrupção e demanda turística em localidades com os maiores e menores níveis de corrupção, porém, em países com níveis medianos, esta relação é negativa. Esta consciência é essencial para que as políticas públicas, relacionadas ou não ao turismo, sejam otimizadas e seus preceitos sejam planejados corretamente.

Políticas públicas necessitam ser planejadas de acordo com demanda e especificações de cada localidade, considerando que as mesmas políticas provavelmente não serão plenamente efetivas em destinos diferentes com diferentes níveis de demanda turística. Quando a relação analisada é entre renda e demanda, percebe-se que há maior relação em

territórios de menor demanda e isto significa que há grande potencial de crescimento da demanda turística nos países com baixos níveis deste índice. Em termos simples, um aumento na renda das pessoas pode significar impulsionamento de demanda turística no local (Lv e Xu. 2017).

Crescimento econômico, desenvolvimento humano e o setor de recursos naturais em um grupo de países da América Latina - Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia e Peru - e nos países nórdicos - Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega e Suécia - são influenciados pela presença da corrupção. Considerando o crescimento econômico, nos países da América Latina não foi identificado o padrão que faz a corrupção ser impulsora em alguns locais e desestimulante em outros, mas nos países nórdicos essa relação com a corrupção é sempre negativa. Para a variável desenvolvimento humano, a corrupção afeta negativamente todos os países considerados no estudo, e com relação ao setor de recursos naturais, a corrupção é estimulante no Brasil, Colômbia e Peru, por facilitar operações extractivas, enquanto é negativa aos países nórdicos.

Em resumo, nos países latino-americanos, o estímulo à corrupção está ligado ao aumento na exploração e exportação de recursos naturais, como por exemplo madeira ilegal que beneficia os madeireiros de forma pontual, de mesma forma que nos países nórdicos, considerando o elevado nível de transparência nas relações humanas, empresariais, envolvendo também os setores públicos, a corrupção é prejudicial ao crescimento econômico das localidades e acaba por inibir o desenvolvimento local. Desta forma, os governos deveriam empenhar-se em reduzir a corrupção, uma vez que ela impacta diretamente no desenvolvimento social assim como na economia local (Urbina, e Rodríguez. 2021). É interessante visualizar como diferentes variáveis são afetadas pela corrupção, a depender da localidade e das condições prévias do local, o que reforça o que foi apresentado no estudo realizado por Lv e Xu, de forma a evidenciar as teorias apresentadas em ambos os artigos.

O turismo, como importante setor da economia, gera riquezas e alivia a pobreza, principalmente nos países em desenvolvimento. Em 2006 a OMT publicou um estudo contendo os dados de 26 projetos turísticos em países pobres e subdesenvolvidos e comprovando que estes projetos criaram 1500 oportunidades de emprego, sendo que cada empregado pode apoiar financeiramente ou subsidiar até 10 membros da família que viviam na mesma comunidade.

Fica claro que o turismo pode potencializar os ganhos e auxiliar na sustentação do desenvolvimento econômico de diversos países, onde há turismo pode haver desenvolvimento, se atrelado a boa gestão. Na prática, foi comprovado por estudos prévios que há relação linear entre turismo e corrupção, porém existe também a relação não linear presente na correlação. Em níveis baixos de corrupção, o turismo é estimulado, porém, em altos níveis, a corrupção funciona como desestímulo ao turismo e consequente a receita advinda das atividades turísticas também cai. Em resumo, em níveis mais baixos a corrupção aumenta a demanda de turismo, porém, após determinado nível, com altíssimos índices de corrupção, há maior desencorajamento para a indústria do turismo, demonstrando assim que a corrupção é benéfica para o turismo apenas em baixos níveis (Saha e Yap, 2014).

Quando a ótica é voltada para o ambiente de negócios de empresas turísticas, entende-se que a estabilidade econômica, liberdade de mercado, custos empresariais e custos com burocracia afetam a competitividade turística. Esta competitividade é influenciada pelo grau de burocracia encontrada nos países, que afeta também o setor turístico, caracterizado por ser um estímulo aos mecanismos de corrupção (Chim-Miki e Domareski-Ruiz, 2018).

Em relação a busca de serviços e negócios, observa-se distinção nas localidades consideradas mais ou menos corruptas. Baixos níveis de corrupção geram incentivos aos negócios locais para concentração de seus serviços nos mercados internos, de mesma forma que em países onde a corrupção é mais difundida, onde os empresários geralmente precisam pagar propina aos oficiais do governo local para realização de procedimentos ordinários, os mercados externos tornam-se mais atrativos, ou seja, é maior a probabilidade de os empresários buscarem locais onde não serão requeridas propinas ou gastos extraoficiais com suborno. O estudo propõe que a implementação de políticas de controle de corrupção serviria como incentivo para as empresas locais direcionarem seus esforços para o mercado nacional, fomentando assim a economia doméstica e, consequentemente, a produção econômica (Gholipour e Foroughi, 2019).

Uma relação similar é encontrada em outro estudo, de Ferretti e Kroenke (2020) sobre corrupção e produção de inovação nacional. Mais uma vez, é observado que os países em desenvolvimento são mais afetados quando a variável é o insumo e a produção de inovação nacional, fazendo com que nestes países, os efeitos negativos da corrupção sejam observados

em maior proporção, considerando que haverá maior dificuldade de investimento em setores diferentes que não os mais "básicos", ou os extremamente essenciais para sobrevivência humana.

De forma mais detalhada, os resultados apresentaram que os países em desenvolvimento são mais afetados negativamente em relação aos insumos de inovação como instituições, capital humano, pesquisa, infraestrutura, sofisticação de mercado e sofisticação de negócios, enquanto os países desenvolvidos, que já possuem maiores estruturas e divisão de insumos de inovação, são mais afetados com a corrupção na produção de conhecimento, tecnologias e resultados criativos, isto é, o combate a corrupção é instrumento fundamental para fomento de inovação nacional.

Os recursos empregados nas economias nacionais dependem então da integridade de seus governos locais e consequentemente dos níveis de corrupção observados. Logo, países menos corruptos têm a possibilidade de reinvestir seus recursos de melhores formas, enquanto há uma deficiência de mesmo âmbito nos países mais corruptos (FERRETTI e KROENKE, 2020).

CAPÍTULO 2: MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho de conclusão de curso contou com abordagem qualitativa para a procedimentação. Neste sentido, a pesquisa exploratória foi utilizada para criar maior entendimento e familiaridade com o tema estudado através do levantamento bibliográfico realizado. Além disso, contou com uma pesquisa descritiva a partir da coleta, padronização e análise dos dados utilizados como base no estudo. O objetivo desta etapa foi a caracterização do fenômeno e prática apresentados, bem como o relacionamento entre ambas as variáveis consideradas.

A partir do levantamento de dados e informações realizado previamente, fica registrado que para realização da presente pesquisa, a metodologia deve consistir no levantamento, análise e incorporação do referencial teórico, além da análise descritiva dos dados coletados em dois importantes índices.

O trabalho em questão busca entender a relação entre corrupção e competitividade turística e, principalmente, quais são os impactos que a primeira causa na segunda. É evidente que a corrupção possui repercussões direta e indireta em diversos grupos e níveis da sociedade, mas o quanto ela impacta diretamente na competitividade turística, quanto a decisão de fazer turismo é tomada a partir da percepção de corrupção no país a ser visitado, como isso repercute nos países de destino, de acordo com os recursos que deixam de circular no destino considerando o turismo que poderia ter acontecido mas que foi prejudicado e a que nível o turismo e a corrupção presentes em um lugar podem afetar a noção e percepção de bem-estar social da população local são algumas das perguntas que foram realizadas no momento de planejamento e execução do trabalho.

Para fundamentação das perguntas de pesquisa, criação de referencial teórico e embasamento do tema, inicialmente foram coletados diversos artigos científicos. Como local

de busca e seleção, a plataforma *Web of Science*¹, que é uma plataforma bastante completa no quesito disponibilidade de estudos, artigos científicos e/ou pesquisas, foi consultada, tornando-se a principal fonte de busca dos materiais anteriormente produzidos e já disponibilizados para consulta.

Para coleta e seleção dos artigos, a busca foi direcionada aos temas: corrupção, turismo e competitividade turística. Houve priorização dos artigos que contemplavam todos os temas ao mesmo tempo, porém, quando não foi possível encontrar artigos que contemplassem esses temas de forma conjunta e concomitante, foram selecionados artigos que analisam individualmente um dos temas ou até mesmo que contemplam um dos temas e relacionam com outros temas não previstos nesta análise, considerando uma análise circundante ao tema principal. Dessa forma, buscou-se reunir artigos diversos que pudessem contribuir de alguma forma para o embasamento teórico do estudo.

Outro recorte utilizado foi a dimensão da análise. Considerando que este trabalho irá avaliar o assunto em perspectiva global, artigos que tivessem o mesmo recorte de espaço foram priorizados. Entretanto, nem sempre foi possível encontrá-los, então existem também, no universo das pesquisas que compuseram o embasamento teórico, documentos que tratam de regiões, países ou configurações regionais específicas com recortes direcionados para a contemplação dos documentos produzidos em outros estudos, e que não abordam de forma ampla o tema, como é proposto neste estudo. Apesar de não tratarem exatamente do tema aqui estudado, todas as pesquisas previamente feitas foram relevantes para a discussão e os resultados.

Por fim, para garantia de dados recentes e atualizados, também foram priorizados os trabalhos e artigos disponibilizados mais recentemente, considerando que estes trariam análises mais próximas da realidade encontrada hoje em dia, até mesmo para que haja atualização e complemento aos materiais já produzidos até então.

Em relação à análise descritiva dos dados, a partir do recorte feito considerando as variáveis corrupção e competitividade turística, foi possível direcionar a busca para bases de

¹*Web of Science* é uma plataforma que reúne bases de dados fundamentadas em diversas assinaturas contendo material bibliográfico do mundo todo. A Universidade de São Paulo possui convênio com a plataforma, fazendo com que os artigos, teses e diversos estudos fiquem disponibilizados para ampla consulta dos docentes e discentes.

dados que pudessem compor o trabalho. Em busca pelas bases de dados, dois índices relevantes globalmente foram considerados e utilizados na construção da pesquisa.

Para a variável corrupção, foi utilizado o Índice de Percepção de Corrupção (IPC) desenvolvido por uma organização sem fins lucrativos chamada Transparência Internacional. A Transparência Internacional se identifica como um movimento que busca lutar contra a corrupção mundial e colaborar para criação de um mundo onde todos os cidadãos se veem livres da corrupção através da busca por justiça social, prática de direitos e paz.

Com sede em Berlim, a Transparência Internacional está presente em mais de 100 países liderando a luta contra corrupção ao redor do mundo, de forma que o fato de estar presente em tantos países faz com que as análises realizadas pelo movimento sejam mais próximas à realidade, possibilitando a avaliação real da gravidade e impacto da corrupção localmente, além da identificação de localidades/contextos diferentes com os mesmos problemas para que inclusive as soluções propostas em um lugar possam ser consideradas para outros lugares, como uma troca de experiências.

Importante ressaltar que por ser independente, a Transparência Internacional conta e depende de doações e outros recursos da cooperação internacional para continuar realizando seus acompanhamentos anuais e pesquisas das mais diversas. O Índice de Percepção de Corrupção é apenas um estudo dos diversos que são realizados e disponibilizados. Para conhecimento, todas as pesquisas, estudos, índices e materiais produzidos pela organização são disponibilizados de forma aberta em seu endereço eletrônico.

Esta organização, como comentado anteriormente, desenvolve anualmente desde 1995 o Índice de Percepção de Corrupção que hoje avalia 180 países ou territórios. Atualmente o índice é referência ao redor do globo e é inclusive utilizado por governantes para tomada de decisões, segundo informações contidas no próprio endereço eletrônico que abriga os dados e resultados/análises por trás do índice.

Os resultados são obtidos a partir da profunda análise dos países. A metodologia consiste na coleta de dados de diferentes fontes que possam refletir a percepção local de corrupção, sendo que as fontes de dados são escolhidas conforme sete critérios pré-estabelecidos. Os dados são coletados de 13 diferentes fontes provenientes de 12 diferentes

instituições que realizam esta coleta de dados durante os dois anos anteriores à disponibilização da pesquisa, ou seja, como exemplo, iniciou-se no ano de 2019 a pesquisa disponibilizada e referente ao ano base de 2020.

Após levantamento, os dados são padronizados para que estes sejam apresentados em uma escala de 0 a 100. Nesta escala, a menor nota significa que o país é muito corrupto e pouco íntegro e a maior nota significa que o país é muito íntegro e pouco corrupto. Além disso, após verificação dos resultados é calculada a média, uma vez que, para inclusão no índice, o país ou território precisa ser acessado por no mínimo três fontes diferentes, garantindo assim a imparcialidade dos resultados. A média é calculada com todos os resultados disponíveis para aquele país, sendo o mínimo três e máximo treze, e por fim os resultados são arredondados para números inteiros.

Abaixo é apresentada uma tabela que reúne os dados do Índice de Percepção de Corrupção do ano de 2019. Na prática, os resultados do IPC de 2020 já foram disponibilizados e publicados, porém, por uma questão de alinhamento das duas variáveis utilizadas como base no estudo, o Índice de Percepção de Corrupção e o Índice de Competitividade em Viagens e Turismo, que será abordado mais adiante, o ano base utilizado foi 2019.

O ICVT divulga os dados a cada dois anos, e como os de 2021 ainda não foram disponibilizados, a última versão mais recente e disponível no período de levantamento de dados desta pesquisa é a de 2019.

Tab. 1 – Percepção de Corrupção por país

País	IPC	País	IPC	País	IPC
Angola	26	Gâmbia	37	Nicarágua	22
Albânia	35	Grécia	48	Holanda	82
Emirados Árabes Unidos	71	Guatemala	26	Noruega	84
Argentina	45	RAE de Hong Kong	76	Nepal	34
Armênia	42	Honduras	26	Nova Zelândia	87
Austrália	77	Croácia	47	Omã	52

Áustria	77	Haiti	18	Paquistão	32
Azerbaijão	30	Hungria	44	Panamá	36
Burundi	19	Indonésia	40	Peru	36
Bélgica	75	Índia	41	Filipinas	34
Benin	41	Irlanda	74	Polônia	58
Burkina Faso	40	Irã, República Islâmica	26	Portugal	62
Bangladesh	26	Islândia	78	Paraguai	28
Bulgária	43	Israel	60	Catar	62
Bahrain	42	Itália	53	Romênia	44
Bósnia e Herzegovina	36	Jamaica	43	Federação Russa	28
Bolívia	31	Jordânia	48	Ruanda	53
Brasil	35	Japão	73	Arábia Saudita	53
Brunei Darussalam	60	Cazaquistão	34	Senegal	45
Botswana	61	Quênia	28	Cingapura	85
Canadá	77	República do Quirguizistão	30	Serra Leoa	33
Suíça	85	Camboja	20	El Salvador	34
Chile	67	Coreia	59	Sérvia	39
China	41	Kuwait	40	República Eslovaca	50
Costa do Marfim	35	Lao PDR	29	Eslovênia	60
Camarões	25	Líbano	28	Suécia	85
Congo	18	Libéria	28	Suazilândia	34
Colômbia	37	Sri Lanka	38	Seychelles	66
cabo Verde	58	Lesoto	40	Chade	20
Costa Rica	56	Lituânia	60	Tailândia	36
Chipre	58	Luxemburgo	80	Tajiquistão	25
República Checa	56	Letônia	56	Trinidad e Tobago	40
Alemanha	80	Marrocos	41	Tunísia	43
Dinamarca	87	Moldova	32	Turquia	39
República Dominicana	28	México	29	Taiwan, China	65
Argélia	35	Macedônia do Norte	35	Tanzânia	37
Equador	38	Mali	29	Uganda	28
Egito	35	Malta	54	Ucrânia	30
Espanha	62	Montenegro	45	Uruguai	71

Estônia	74	Mongólia	35	Estados Unidos	69
Etiópia	37	Moçambique	26	Venezuela	16
Finlândia	86	Mauritânia	28	Vietnã	37
França	69	Maurício	52	Iêmen	15
Reino Unido	77	Malawi	31	África do Sul	44
Georgia	56	Malásia	53	Zâmbia	34
Gana	41	Namíbia	52	Zimbábue	24
Guiné	29	Nigéria	26		

Fonte: Elaboração própria a partir do Índice de Percepção de Corrupção 2019.

A tabela acima apresenta os dados de 140 países e territórios e a pontuação na escala que classifica o nível de percepção de corrupção em determinado local. Nesta tabela, o único tratamento realizado foi a tradução dos nomes dos países, considerando que os dados são disponibilizados em inglês.

Em relação à competitividade turística, foi utilizado o Índice de Competitividade em Viagens e Turismo (ICVT), que calcula a competitividade do ambiente de negócios para as empresas turísticas através da mensuração do engajamento de líderes em viagens e turismo. O recorte do índice é feito considerando 140 países e a escala gerada pelas análises vai de 1 a 7, sendo que o menor valor indica pouca competitividade e o maior valor indica muita competitividade turística. Neste índice a competitividade é vista como o conjunto de fatores e políticas que permitem o desenvolvimento sustentável do setor de viagens e turismo e que consequentemente contribui para a competitividade como um todo de um país.

O índice é produzido pelo Fórum Econômico Mundial (*World Economic Forum*), que por sua vez é uma Organização Internacional para Cooperação Público-Privada. O Fórum Econômico Mundial está atualmente sediado na Suíça e foi criado em 1971 como uma organização sem fins lucrativos. É uma organização independente e não está vinculada a nenhum interesse em especial. Como missão, está a defesa dos valores de integridade moral e intelectual, de forma que haja empenho em demonstrar o empreendedorismo e defender altos padrões de governança na sociedade e para governantes, setor privado e sociedade civil. O objetivo com tudo isso, é que com as análises propostas pelo Fórum, seja possível criar um diálogo mais bem estruturado entre os agentes acima mencionados, fazendo com que haja compreensão mútua, empatia e confiança entre todas as partes interessadas.

O levantamento e divulgação dos resultados do Índice de Competitividade em Viagens e Turismo é realizado a cada dois anos, sendo que os dados mais recentes e disponíveis no endereço eletrônico para realização da pesquisa, como comentado anteriormente, são os dados de 2019.

É importante ressaltar que estes dados podem servir como ferramenta de avaliação comparativa entre países, governos e empresas para entender o setor de forma mais aprofundada. Como resultado, o índice é apresentado em forma de relatório e pode trazer pontos de clareza para determinados grupos e incentivar uma tomada de ação mais cirúrgica, com atuação onde de fato são necessárias mudanças ou melhorias.

De forma geral, o índice é composto por quatro subíndices, 14 pilares e 90 indicadores individuais. Os dados da pesquisa são provenientes das respostas da Pesquisa de Opinião Executiva do Fórum Econômico Mundial, que também vão de uma escala de 1 a 7, sendo 1 a pior e 7 a melhor classificação. Valores anteriores a 2008 também são incluídos para fins de cálculo, com o objetivo de apresentar uma representação mais precisa das condições atuais, de quando o índice foi disponibilizado. Todo método de imputação é descrito no relatório divulgado.

Abaixo é apresentada uma tabela contendo os dados de do índice, contendo todos os 140 países analisados e sua respectiva posição dentro da escala proposta.

Tab. 2 – Competitividade em Viagens e Turismo por país

País	ICVT	País	ICVT	País	ICVT
Angola	2,74	Gâmbia	3,23	Nicarágua	3,49
Albânia	3,58	Grécia	4,55	Holanda	4,79
Emirados Árabes Unidos	4,43	Guatemala	3,39	Noruega	4,59
Argentina	4,15	RAE de Hong Kong	4,81	Nepal	3,35
Armênia	3,71	Honduras	3,46	Nova Zelândia	4,75
Austrália	5,14	Croácia	4,53	Omã	3,98

Áustria	4,95	Haiti	2,76	Paquistão	3,10
Azerbaijão	3,80	Hungria	4,19	Panamá	4,19
Burundi	2,66	Indonésia	4,27	Peru	4,17
Bélgica	4,55	Índia	4,42	Filipinas	3,75
Benin	3,02	Irlanda	4,54	Polônia	4,23
Burkina Faso	2,78	Irã, República Islâmica	3,54	Portugal	4,89
Bangladesh	3,10	Islândia	4,50	Paraguai	3,23
Bulgária	4,21	Israel	3,98	Catar	4,13
Bahrain	3,91	Itália	5,09	Romênia	3,99
Bósnia e Herzegovina	3,28	Jamaica	3,75	Federação Russa	4,32
Bolívia	3,50	Jordânia	3,59	Ruanda	3,25
Brasil	4,46	Japão	5,37	Arábia Saudita	3,88
Brunei Darussalam	3,78	Cazaquistão	3,67	Senegal	3,26
Botswana	3,48	Quênia	3,63	Cingapura	4,76
Canadá	5,05	República do Quirguizistão	3,23	Serra Leoa	2,78
Suíça	5,02	Camboja	3,39	El Salvador	3,23
Chile	4,10	Coreia	4,78	Sérvia	3,63
China	4,88	Kuwait	3,42	República Eslovaca	3,97
Costa do Marfim	3,11	Lao PDR	3,42	Eslovênia	4,35
Camarões	2,90	Líbano	3,38	Suécia	4,56
Congo	2,68	Libéria	2,61	Suazilândia	3,12
Colômbia	4,01	Sri Lanka	3,73	Seychelles	3,93
cabo Verde	3,55	Lesoto	3,02	Chade	2,52
Costa Rica	4,27	Lituânia	3,98	Tailândia	4,50
Chipre	4,22	Luxemburgo	4,56	Tajiquistão	3,28
República Checa	4,33	Letônia	4,04	Trinidad e Tobago	3,58
Alemanha	5,39	Marrocos	3,90	Tunísia	3,59
Dinamarca	4,58	Moldova	3,29	Turquia	4,22
República Dominicana	3,78	México	4,69	Taiwan, China	4,33
Argélia	3,15	Macedônia do Norte	3,36	Tanzânia	3,43
Equador	3,86	Mali	2,81	Uganda	3,19
Egito	3,90	Malta	4,36	Ucrânia	3,72
Espanha	5,44	Montenegro	3,89	Uruguai	3,77

Estônia	4,20	Mongólia	3,47	Estados Unidos	5,25
Etiópia	3,02	Moçambique	2,91	Venezuela	3,13
Finlândia	4,52	Mauritânia	2,69	Vietnã	3,91
França	5,40	Maurício	4,01	Iêmen	2,42
Reino Unido	5,19	Malawi	2,93	África do Sul	3,97
Georgia	3,88	Malásia	4,51	Zâmbia	3,16
Gana	3,15	Namíbia	3,67	Zimbábue	3,15
Guiné	2,92	Nigéria	2,82		

Fonte: Elaboração própria a partir do Índice de Competitividade em Viagens e Turismo 2019.

Ao coletar as informações de ambos os índices para análise, foi necessário fazer um tratamento dos dados brutos de forma a possibilitar a comparação dos resultados de um e de outro índice. Primeiramente para realizar o recorte e com o objetivo de padronizar a análise, considerando que o Índice de Competitividade em Viagens e Turismo utiliza 140 países e que o Índice de Percepção de Corrupção utiliza 180 países e territórios, para que fosse possível comparação, os dados de 40 países e territórios foram retirados do IPC, considerando que não haveria dados correspondentes no outro índice.

Além disso, os dados mais recentes do ICVT foram divulgados em 2019, por contar com divulgação bienal, enquanto o IPC, que divulga dados anualmente, contava com data base mais recente em 2020. Neste sentido, foi preciso direcionar a pesquisa para o ano de 2019, que neste caso é a data base mais recente com dados disponibilizados em ambos os índices.

A partir dos dados levantados e considerando os índices selecionados para análise, são formuladas duas principais perguntas de pesquisa. A primeira, é que a competitividade turística é afetada negativamente por práticas corruptas nos países e territórios. Esta pergunta de pesquisa foi formulada pois a suposição é de que os recursos destinados à corrupção poderiam ser utilizados como investimento em diversos outros setores no local visitado.

Esse tipo de investimento, não só colabora no planejamento turístico local com melhorias em infraestrutura, serviços e equipamentos turísticos, mas contribui também, e principalmente, para investimentos em direitos básicos da população, como saúde, transporte,

educação, dentre outros. O que leva à formulação da segunda pergunta de pesquisa, atrelada ao bem-estar dos residentes.

A corrupção, atrelada ao mau planejamento turístico, que no final influencia a competitividade turística, impacta diretamente no bem-estar social da população, ocasionando em piores condições de vida, má distribuição de renda e diversos outros malefícios para a população de determinada localidade. Dessa forma, a segunda pergunta de pesquisa é a de que o bem-estar da população local está relacionado aos índices de corrupção e de competitividade turística, quanto maior a percepção da corrupção e menor a competitividade turística, o bem-estar da população sofre impactos negativos diretos.

Assim, com as duas perguntas de pesquisa formuladas, o presente trabalho de conclusão de curso é estruturado. Nos próximos capítulos, será possível encontrar a análise descritiva dos dados e a relação do que foi analisado com o referencial teórico previamente estruturado, com base em estudos anteriores.

CAPÍTULO 3: RESULTADOS

Durante este capítulo, será realizada a análise descritiva dos dados coletados em ambos os índices, Índice de Percepção de Corrupção 2019 e Índice de Competitividade em Viagens e Turismo em 2019 anteriormente apresentados. A análise descritiva tem como objetivo explorar o comportamento dos dados e buscar por padrões que possam ajudar a explicá-los.

Tab. 3 – Medidas de tendência percepção de corrupção

Índice de Percepção da Corrupção 2019	
Média	46,04
Moda	28
Mediana	41
Desvio padrão	18,79
Mínimo	15
Máximo	87

Fonte: Índice de Percepção de Corrupção 2019

Como informado anteriormente, o Índice de Percepção da Corrupção classifica os países e territórios em uma escala de 1 a 100, sendo que os menores valores significam mais corrupção e maiores valores, menos corrupção. Partindo deste pressuposto, o Iêmen, país do Oriente Médio, foi considerado o país com maior nível de corrupção na escala, com pontuação de apenas 15 pontos.

O Iêmen é um país que enfrenta uma situação de conflitos e esta situação tem perdurado durante os últimos 7 anos. Além disso, o país conta com 4 milhões de pessoas

desalojadas e 20 milhões de pessoas sofrem de insuficiência alimentar, das quais 5 milhões estão passando fome ou estão a poucos passos da fome, e em torno de 400 mil crianças encontram-se em risco de morte por desnutrição. Todos estes dados foram apresentados pela Organização das Nações Unidas em uma reportagem no ano de 2021. Nessas condições sociais, a corrupção aparece como influenciadora da conjuntura local e apenas reafirma a difícil condição em que vive a população.

Em contrapartida, como pontuação máxima e, consequentemente, os países que têm menores índices de corrupção com 87 pontos na escala são Nova Zelândia e Dinamarca, países considerados desenvolvidos com alto IDH, 0,859 e 0,940 respectivamente segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano 2020 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

Como média, esta base de dados possui o valor calculado de 46,04, que, por mais que pouco abaixo do valor médio da escala do índice que é 50, indica que há mais países e territórios com pontuações menores, o que faz com que a média seja deslocada para baixo da média geral da escala proposta. A mediana, medida de tendência central, é 41, que de acordo com o valor de média, comprova a tendência de valores menores dentro da escala proposta. Entende-se que esta média é pouco representativa, considerando que os dados são bastante dispersos, de acordo com valor mínimo e máximo, de 15 e 89 respectivamente, em uma escala de 0 a 100.

A moda, neste caso, é representada pelo número 28. Dentre toda a escala, o número 28 é o valor que mais aparece na base, um valor também bastante baixo considerando a escala. A moda de 28 representa os países da República Dominicana, Quênia, Líbano, Libéria, Mauritânia, Paraguai, Federação Russa e Uganda.

Em relação ao desvio padrão, o valor aproximado de 18,79 é expressivo. Dentro da escala proposta, há valores muito dispersos que apresentam um desvio padrão alto, valor que indica a dispersão da base em relação a valor médio de 46,04. Apesar de já esperado, isso mostra grande divergência na relação de cada país com a corrupção, que significa, além de tudo, um longo trabalho pela frente com relação à erradicação de práticas corruptas ao redor do mundo.

Tab. 4 – Medidas de tendência competitividade em viagens e turismo

Índice de Competitividade em Viagens e Turismo 2019	
Média	3,85
Moda	Inexistente
Mediana	3,83
Desvio padrão	0,71
Mínimo	2,42
Máximo	5,44

Fonte: Índice de Competitividade em Viagens e Turismo 2019.

Para os dados do Índice de Competitividade em Viagens e Turismo, o qual conta com escala de 1 a 7, tem-se valor mínimo de 2,42 e máximo de 5,44. Para o valor mínimo, um ponto curioso é que este número também é representado pelo país Iêmen, fazendo com que em ambos os índices apresentados, o Iêmen apareça com pior classificação dentre todas as outras localidades. Como curiosidade, o IDH do país é 0,463, ficando em 177^a posição em um universo de 189 países contemplados. Neste caso, considerando que o índice calcula a competitividade em viagens e turismo no país, é justificado, e talvez até mesmo esperado, que o turismo não seja muito competitivo no local considerando a situação de conflitos, falta de segurança física, insuficiência alimentar da população, fome e desnutrição, além de todas as outras variáveis não descritas aqui, que influenciam no bem-estar da população e relações neste país.

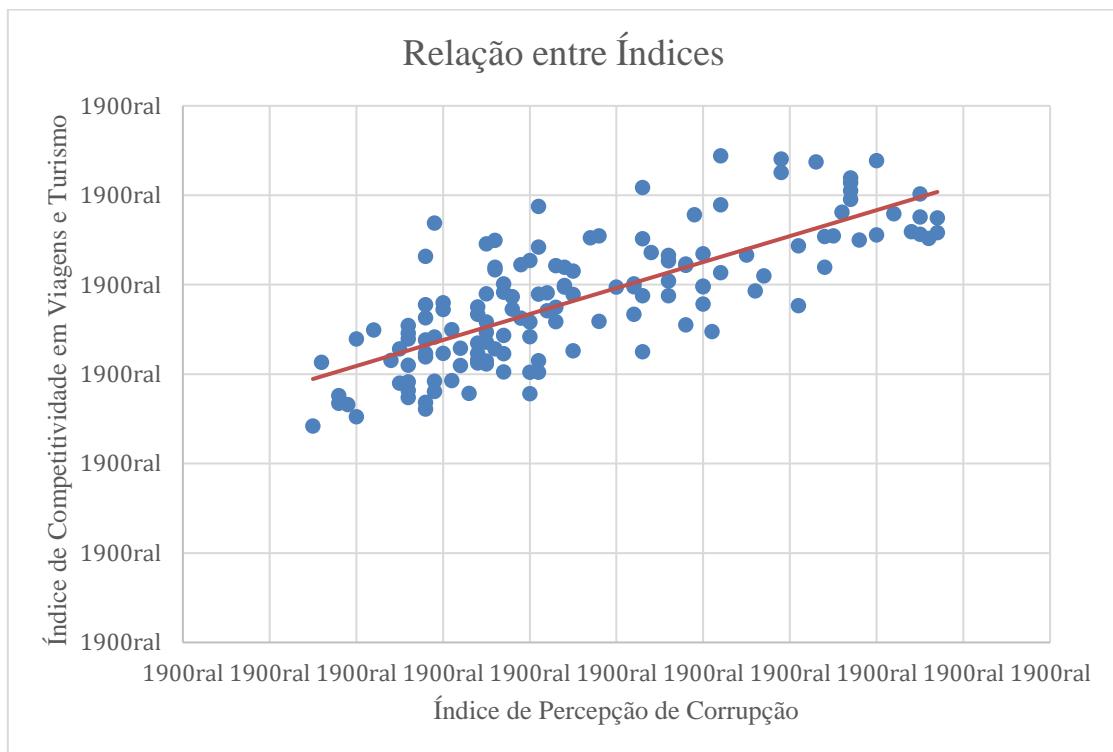
Com valor máximo, tem-se a Espanha, com pontuação de 5,44 na escala. A Espanha ocupando a posição de país mais competitivo em viagens e turismo é algo um tanto quanto previsível, considerando todas as políticas públicas de incentivo ao turismo realizadas ao longo dos anos na localidade, que fomentam de forma intensiva as práticas turísticas na região.

A média dos valores é 3,85 enquanto a mediana é 3,83. Ambos os valores apresentam resultados bem próximos, o que indica uma distribuição bastante simétrica entre os dados. A

moda, neste caso, é inexistente. Os valores do índice apresentam resultados com até 14 casas decimais, o que torna bastante difícil que algum valor se repita dentro da escala, impossibilitando a identificação da moda.

Por fim, o desvio padrão encontrado foi de 0,71. Com a baixa amplitude dos dados, valor este que fica em 3,02, o desvio padrão indica que os valores estão condensados próximos à média apresentada, ou seja, de forma geral, a variação de dados é baixa e a amostra é classificada como homogênea.

Fig. 1 – Gráfico de dispersão entre percepção de corrupção e competitividade em viagens e turismo



Fonte: Índice de Percepção de Corrupção 2019 e Índice de Competitividade em Viagens e Turismo 2019.

A partir do gráfico de dispersão acima apresentado, é possível verificar a relação linear existente entre os dois índices. A correlação visual representada pela linha de tendência em vermelho, demonstra que quanto mais íntegro um país é, maior a competitividade em viagens e turismo observado no mesmo.

Esta relação linear era esperada, considerando todos os fatores que influenciam a competitividade turística de um local e as variáveis que definem ou influenciam nas práticas corruptas. A relação descrita no gráfico é representada pelo Coeficiente de Correlação Linear de Pearson de aproximadamente 0,76. Este índice de correlação positivo indica que as variáveis estão diretamente correlacionadas. A relação entre os dois índices portanto é forte.

A competitividade turística, portanto, é afetada negativamente por práticas corruptas nos países e territórios contemplados nesta análise, comprovando a primeira pergunta de pesquisa deste estudo.

Indiretamente, o bem-estar da população local também é representado e retomado com esta relação. Um país ou território mais corrupto tende a apresentar deficiência nas instituições e na plena cobertura dos direitos básicos da população, além da má distribuição de renda. Em complemento, foi comentado anteriormente que o turismo pode impactar de forma positiva no desenvolvimento local e no bem-estar dos residentes individualmente gerando oportunidades e renda e coletivamente incentivando investimentos por meio do setor público.

A corrupção, ao desviar recursos que deveriam ser investidos em bens e serviços para população, prejudica o desenvolvimento local, que por sua vez está relacionado com o planejamento de políticas públicas inclusive as do turismo que, se bem aplicadas, geram competitividade turística, renda para a população e, indiretamente, desenvolvimento. Isso mostra a relação entre ambos os índices e o bem-estar da população local.

Os países com maiores deficiências em integridade de governantes e residentes e, consequentemente, baixa competitividade turística, abrigam populações que sofrem mais com questões sociais, desigualdades e falta de desenvolvimento social. Desta forma, fica comprovada a segunda pergunta de pesquisa, de que o bem-estar da população local está relacionado aos índices de percepção de corrupção e de competitividade turística, sendo negativamente impactado por ambos quando o local apresenta maiores índices de corrupção e menores níveis de competitividade turística.

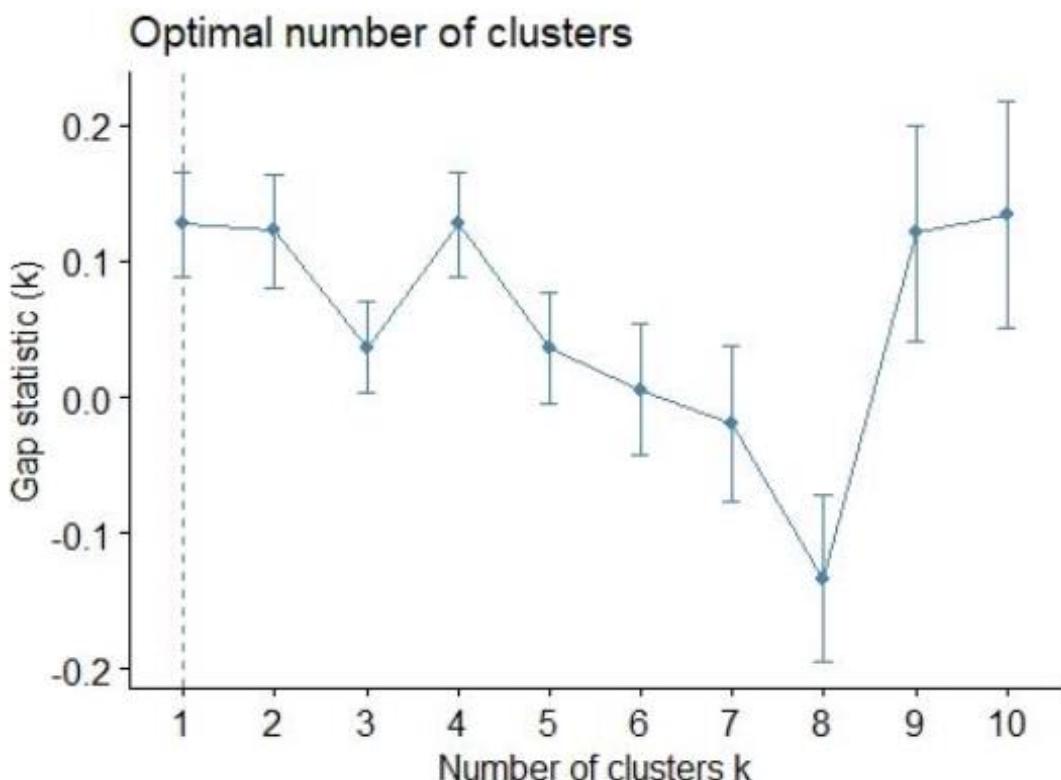
A partir desta visualização, é possível separar os países e territórios analisados em 4 diferentes grupos, com base em seus índices:

- 1) Países com competitividade turística elevada e baixa corrupção;
- 2) Países com competitividade turística média e baixa corrupção;
- 3) Países competitividade turística média e elevada corrupção.
- 4) Países com baixa taxa de competitividade turística e elevada corrupção.

Esta divisão classifica os países com base nas taxas de corrupção e competitividade turística e agrupa-os de acordo com realidades similares, quando são consideradas estas variáveis em específico.

Para definição do número ideal de clusters, foi utilizado o modelo Gap Estatística, com apresentado no gráfico abaixo, a partir do programa R.

Fig. 2 – Gráfico Número Ideal de Clusters



Fonte: Índice de Percepção de Corrupção 2019 e Índice de Competitividade em Viagens e Turismo 2019.

Este modelo é um dos mais utilizados no processo de clusterização de bases de dados. Após finalização, ele apresenta um número ideal de clusters a qual determinada base pode ser dividida a partir do agrupamento de dados de maior similaridade, sendo o mais semelhante possível. O objetivo principal é a divisão de cluster com variação minimizada, dentro de cada grupo.

Dentre as várias possibilidades, a partir deste algoritmo é definida a variação total dentro do cluster, com base na soma das distâncias quadradas entre os itens e o centróide correspondente:

$$W(C_k) = \sum_{x_i \in C_k} (x_i - \mu_k)^2$$

O algoritmo seleciona um número aleatório de objetos do conjunto, como parâmetro base para centros iniciais de cada cluster, objetos estes conhecidos como centróides. O restante dos objetos é atribuído aos centróides mais próximos, de acordo com a distância euclidiana entre o objeto e a medida do cluster. O algoritmo, então, calcula o novo valor médio de cada cluster, ou seja, os centros são recalculados e todos os objetos atribuídos novamente, de acordo com as novas medidas. Essa etapa é repetida, até que as atribuições de cluster parem de mudar, indicando assim maior convergência.

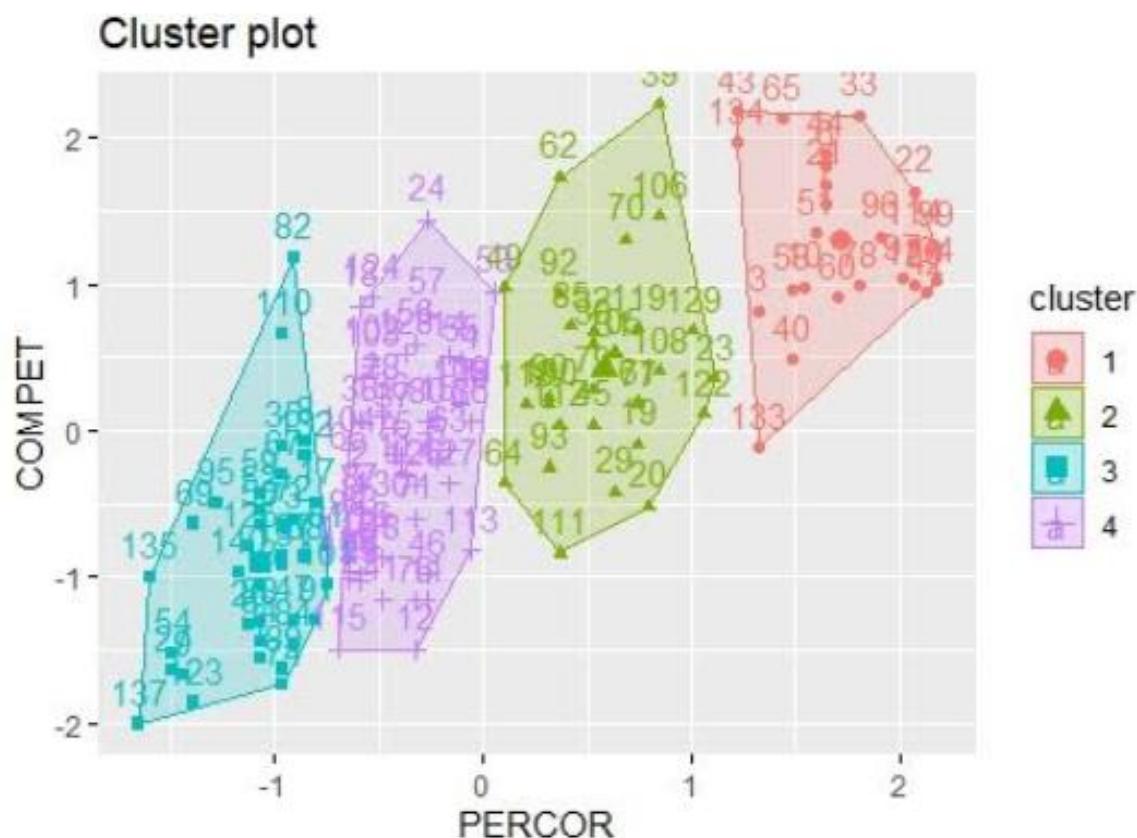
O gráfico apresenta a medida ideal de clusters, cada “quebra” no gráfico, representa um número mais apropriado para a divisão nos grupos.

Idealmente, como apresentado, o modelo sugere que para melhor representação dos dados, três ou quatro clusters poderiam ser capazes de representar todo o universo de dados. Porém, considerando a dimensão dos dados e classificação, foi decidido que a clusterização utilizada seria a divisão dos dados em quatro diferentes grupos. Com essa divisão, entende-se que será possível agrupar os países em realidades similares quanto à integridade presente nas relações e nível de competitividade turística.

Quando são utilizados mais grupos, entende-se que as realidades agrupadas são mais similares, o que dá menos espaço para grandes grupos com realidades diversas. Por outro lado, é difícil trabalhar com muitos grupos, considerando que a base de dados não é muito grande, 140 países, o que poderia dificultar a padronização dos territórios. Neste cenário, a divisão em quatro clusters pareceu ideal.

Após a definição do número de clusters, foram agrupados os países em cada um dos quatro grupos, o que pode ser observado no gráfico abaixo. Nesta visualização, foi atribuído um número para cada país, representado por cada uma das coordenadas presentes no plano cartesiano.

Fig. 3 – Gráfico Divisão de Países por Clusters



Fonte: Índice de Percepção de Corrupção 2019 e Índice de Competitividade em Viagens e Turismo 2019.

Logo ao analisar o gráfico, observa-se que não existem muitos *outliers*, que significam valores destoantes padrão de visualização. Um dos países que se encaixam nesta definição é o representado pelo número 137, no canto inferior esquerdo do gráfico, e considerando posição nos índices, não é difícil identificar que este é o Iêmen, que apareceu como representante dos valores mínimos em ambos os índices.

O país representado pelo número 82, México, também chama atenção por estar localizado no cluster caracterizado por alta corrupção. Sua competitividade turística, entretanto, é bastante alta, se igualando a países do primeiro cluster, o que destoa do padrão existente.

Dessa forma, o México como um país com alta percepção de corrupção e alta competitividade turística, acaba ficando nesta posição um tanto quanto distante da categoria que enquadra, a partir da divisão deste cluster. Os atrativos culturais, turísticos, atrelados aos seus esforços de promoção do local, resultaram na chegada de 39.290 milhões turistas em 2019, aproximadamente 1/3 de sua população atualmente, um valor bastante expressivo para turismo no local, que pode justificar a alta competitividade turística no local.

O número 133 está localizado no cluster caracterizado pela alta taxa de competitividade turística e baixa percepção de corrupção. Este país é o Uruguai. Assim como o México, ele também é considerado um *outlier*, na medida em que dentre os países pertencentes ao mesmo cluster, ele é em disparado o país com menor índice de competitividade turística. O turismo no Uruguai é bastante relevante na realidade, principalmente considerando a população local. O país recebeu em 2019 aproximadamente 3,674 milhões de turistas, enquanto sua população no mesmo período era de 3,462 milhões. Os números de turistas anuais e da população local são bastante próximos, o que demonstra relevância turística no local.

Com as questões de transparência e integridade, o Uruguai lidera o ranking de país com menor percepção de corrupção na América Latina pelo oitavo ano consecutivo, o que demonstra bastante consistência das instituições ali presentes. É esperado que o governo institua instrumentos anticorrupção, considerando que a corrupção prejudica as ações de intervenção governamental, ao desviar recursos (Acemoglu, 2000).

Considerando a divisão em quatro clusters, com comentado anteriormente, abaixo é apresentada a lista de países que compõem cada grupo:

Tab. 5 – Países por Cluster

CLUSTER	País	ID	Percepção de Corrupção	Competitividade de Turística
1	Emirados Árabes Unidos	3	71	4,43
1	Austrália	6	77	5,14
1	Áustria	7	77	4,95
1	Bélgica	10	75	4,55
1	Canadá	21	77	5,05
1	Suíça	22	85	5,02
1	Alemanha	33	80	5,39
1	Dinamarca	34	87	4,58
1	Estônia	40	74	4,20
1	Finlândia	42	86	4,52
1	França	43	69	5,40
1	Reino Unido	44	77	5,19
1	Hong Kong	51	76	4,81
1	Irlanda	58	74	4,54
1	Islândia	60	78	4,50
1	Japão	65	73	5,37
1	Luxemburgo	78	80	4,56
1	Holanda	96	82	4,79
1	Noruega	97	84	4,59
1	Nova Zelândia	99	87	4,75
1	Cingapura	114	85	4,76
1	Suécia	120	85	4,56
1	Uruguai	133	71	3,77
1	Estados Unidos	134	69	5,25
2	Brunei	19	60	3,78
2	Botswana	20	61	3,48
2	Chile	23	67	4,10
2	Cabo Verde	29	58	3,55
2	Costa Rica	30	56	4,27
2	Chipre	31	58	4,22
2	República Checa	32	56	4,33

2	Espanha	39	62	5,44
2	Georgia	45	56	3,88
2	Grécia	49	48	4,55
2	Israel	61	60	3,98
2	Itália	62	53	5,09
2	Jordânia	64	48	3,59
2	Coreia	70	59	4,78
2	Lituânia	77	60	3,98
2	Letônia	79	56	4,04
2	Malta	85	54	4,36
2	Maurício	90	52	4,01
2	Malásia	92	53	4,51
2	Namíbia	93	52	3,67
2	Omã	100	52	3,98
2	Polônia	105	58	4,23
2	Portugal	106	62	4,89
2	Catar	108	62	4,13
2	Ruanda	111	53	3,25
2	Arábia Saudita	112	53	3,88
2	República Eslovaca	118	50	3,97
2	Eslovênia	119	60	4,35
2	Seychelles	122	66	3,93
2	Taiwan, China	129	65	4,33
3	Angola	1	26	2,74
3	Azerbaijão	8	30	3,80
3	Burundi	9	19	2,66
3	Bangladesh	13	26	3,10
3	Bolívia	17	31	3,50
3	Camarões	26	25	2,90
3	Congo	27	18	2,68
3	República Dominicana	35	28	3,78
3	Guiné	47	29	2,92
3	Guatemala	50	26	3,39
3	Honduras	52	26	3,46
3	Haiti	54	18	2,76
3	Irã, República Islâmica	59	26	3,54
3	Quênia	67	28	3,63
3	República do Quirguizistão	68	30	3,23
3	Camboja	69	20	3,39
3	Laos	72	29	3,42
3	Líbano	73	28	3,38
3	Libéria	74	28	2,61
3	Moldova	81	32	3,29
3	México	82	29	4,69

3	Mali	84	29	2,81
3	Moçambique	88	26	2,91
3	Mauritânia	89	28	2,69
3	Malawi	91	31	2,93
3	Nigéria	94	26	2,82
3	Nicarágua	95	22	3,49
3	Paquistão	101	32	3,10
3	Paraguai	107	28	3,23
3	Federação Russa	110	28	4,32
3	Chade	123	20	2,52
3	Tajiquistão	125	25	3,28
3	Uganda	131	28	3,19
3	Ucrânia	132	30	3,72
3	Venezuela	135	16	3,13
3	Iêmen	137	15	2,42
3	Zimbábue	140	24	3,15
4	Albânia	2	35	3,58
4	Argentina	4	45	4,15
4	Armênia	5	42	3,71
4	Benin	11	41	3,02
4	Burkina Faso	12	40	2,78
4	Bulgária	14	43	4,21
4	Bahrain	15	42	3,91
4	Bósnia e Herzegovina	16	36	3,28
4	Brasil	18	35	4,46
4	China	24	41	4,88
4	Costa do Marfim	25	35	3,11
4	Colômbia	28	37	4,01
4	Argélia	36	35	3,15
4	Equador	37	38	3,86
4	Egito	38	35	3,90
4	Etiópia	41	37	3,02
4	Gana	46	41	3,15
4	Gâmbia	48	37	3,23
4	Croácia	53	47	4,53
4	Hungria	55	44	4,19
4	Indonésia	56	40	4,27
4	Índia	57	41	4,42
4	Jamaica	63	43	3,75
4	Cazaquistão	66	34	3,67
4	Kuwait	71	40	3,42
4	Sri Lanka	75	38	3,73
4	Lesoto	76	40	3,02
4	Marrocos	80	41	3,90

4	Macedônia do Norte	83	35	3,36
4	Montenegro	86	45	3,89
4	Mongólia	87	35	3,47
4	Nepal	98	34	3,35
4	Panamá	102	36	4,19
4	Peru	103	36	4,17
4	Filipinas	104	34	3,75
4	Romênia	109	44	3,99
4	Senegal	113	45	3,26
4	Serra Leoa	115	33	2,78
4	El Salvador	116	34	3,23
4	Sérvia	117	39	3,63
4	Suazilândia	121	34	3,12
4	Tailândia	124	36	4,50
4	Trinidad e Tobago	126	40	3,58
4	Tunísia	127	43	3,59
4	Turquia	128	39	4,22
4	Tanzânia	130	37	3,43
4	Vietnã	136	37	3,91
4	África do Sul	138	44	3,97
4	Zâmbia	139	34	3,16

Fonte: Índice de Percepção de Corrupção 2019 e Índice de Competitividade em Viagens e Turismo 2019.

A terceira coluna na tabela acima, denominada ID, é a representação numérica dos países e é o mesmo número que aparece na representação cartográfica dos clusters, figura 2. As colunas de percepção de corrupção e competitividade turística representam os índices já mencionados e a colocação aplicada refere-se à intensidade do país no índice, quanto mais próximo do vermelho, significa resultado negativo no índice, indicando baixa competitividade e alta corrupção, quanto mais próximo do verde, significa menor percepção de corrupção, logo mais integridade e maior competitividade turística no local indicado.

Para divisão dos clusters, foi proposta uma nomenclatura para cada um deles. Os países com baixo *score* em competitividade turística e alta percepção de corrupção, são do cluster vermelho; os países que apresentam níveis médios para altos de competitividade turística e possuem médios níveis de integridade, representam o cluster verde; já os países com níveis médios para baixos de competitividade turística e níveis médios de percepção de

corrupção, são do cluster lilás; e por fim, os países com alto índice de percepção de corrupção e baixo índice de competitividade turística pertencem ao cluster azul.

Nesta classificação, o Brasil apresenta uma posição mediana, pertencendo ao cluster lilás. Seus índices de competitividade turística são mais relevantes, que classificam o país como 35º mais competitivo dentre todos do índice, com pontuação no índice de 4,46. Mais uma vez, os atrativos turísticos, diversidade cultural e de natureza podem ajudar a explicar essa competitividade mais aflorada no país

Em contrapartida, seus níveis de percepção de corrupção são relativamente altos, em 2019 ocupava a posição de 106º país com maior percepção de corrupção do mundo. Desde 2012 o país aparece com uma posição estagnada no IPC, que demonstra bastante imaturidade nas relações. Segundo dados da Transparência Internacional (2020), o Brasil está com média abaixo dos BRICS, que é 39, da América Latina e Caribe, que têm média 41, além da mundial de 43 e dos países do G20 com *score* de 54.

É bastante preocupante essa posição estagnada e de acordo com os dados presentes no próprio portal, apesar de ser a bandeira que representa a luta contra corrupção levantada por boa parte dos políticos eleitos, não houve medidas claras ou muito esforço para enfrentamento do problema, ao contrário, houve mais retrocesso institucional nesse período com falta de apoio e protagonismo dos políticos para medidas de erradicação desta prática. A ascensão do autoritarismo com ataques a jornalistas, produtores de conteúdo e sociedade civil também não ajudam no enfrentamento da corrupção, são ataques diretos à produção de informação de interesse público e controle social.

Nem mesmo em meio à pandemia do COVID-19 às práticas corruptas deixaram de acontecer. Em meio ao cenário caótico da crise sanitária envolta por crise política e econômica, o Brasil de 2021 se viu com mais de 600 mil mortes advindas da pandemia e um grande escândalo de corrupção para compra de vacinas superfaturadas que se aproveitou de um momento de fragilidade nacional, e mundial, para proveito próprio. Nem mesmo o sofrimento e morte da população foram suficientes para minimamente pausar as práticas corruptas presentes no país.

Um ponto curioso observado, porém, mas um tanto quanto esperado considerando todo histórico latino-americano, é que a grande maioria dos países da América Latina estão nos dois últimos clusters, azul e lilás, caracterizados pelos níveis mais altos de corrupção e mais baixos de competitividade turística, com exceção do Uruguai que está no cluster vermelho e do Chile no cluster verde. O histórico da América Latina é marcado por diversos conflitos e dificuldades de desenvolvimento por conta de toda história marcada e pela memória da colonização europeia, no qual são observadas as heranças até os dias de hoje. Isso com certeza ocasiona impacto direto nas relações interpessoais, na transparência presente nos governos latino-americanos, ou falta dela, e no histórico de corrupção dos países.

No próximo capítulo será apresentada a discussão do trabalho, contendo uma interpretação de tudo o que foi analisado até então, bem como a retomada dos estudos contidos na revisão bibliográfica, que auxiliaram na compreensão de forma aprofundada no tema e sustentaram os pontos levantados neste capítulo de resultados.

CAPÍTULO 4: DISCUSSÃO

A relação entre a corrupção e a competitividade turística foi demonstrada graficamente no capítulo anterior. Essa relação já era esperada, por todos os motivos anteriormente expressados. O bem-estar relacionado ao bom planejamento turístico e à integridade presente nas relações interpessoais, é um bom termômetro para esta relação.

A competitividade turística, em seu conceito mais puro, já esteve relacionada com diversos fatores que foram se modificando ao longo do tempo e conforme novos estudos foram surgindo. Antes, o conceito era muito mais relacionado à quantidade numérica de visitantes, quanto determinado destino consegue atrair de turistas. A quantidade numérica já foi a única variável que definia a competitividade de um local.

Essa definição começou a se tornar inviável, além de diversas outras razões, mas também na medida que a própria população, em determinadas regiões, começa a ter aversão ao turista. Um exemplo disto são os constantes ataques a turistas nos países europeus, por exemplo, como Portugal, Espanha, Itália e Alemanha.

Nestes locais, o chamado *overtourism*, ou livremente traduzido para turismo em excesso, que são popularmente relacionadas às imagens de regiões e pontos turísticos superlotados, acaba prejudicando o próprio local e sem dúvidas prejudica também a experiência do próprio turista. Em casos mais extremos, torna-se uma reação de ódio da própria população residente no destino pelos turistas, que muitas vezes chega a reações xenofóbicas, com violência verbal ou até mesmo física em alguns locais.

Em outros momentos, a variável mais importante que definia um local competitivo era a variável preço. Com a difusão de informação, globalização, acesso à conteúdos de forma muito facilitada, as relações foram se alterando e a variável preço foi se tornando menos relevante. Ela com certeza ainda é importante na tomada de decisão, mas deixou de ser uma questão crucial. Não apenas no turismo, mas a economia de forma geral está descobrindo

variáveis que não são relacionadas com o preço. Os turistas, hoje mais do que nunca, têm buscado experiências diferenciadas. E essas experiências estão relacionadas a diversos outros fatores que não necessariamente incluem o preço.

Neste sentido, com o passar do tempo o conceito de competitividade turística foi se alterando. Para os autores mais recentes, fez sentido relacionar essa competitividade não apenas com questões numéricas, mas principalmente com questões de bem-estar, do turista, mas sobretudo com o bem-estar dos residentes ali presentes. Considerando que sua rotina e vida serão impactadas pelo turismo em sua cidade e país, nada mais justo do que considerar sua opinião nesta definição tão relevante. A perspectiva dos residentes, portanto, se torna ponto chave para definição do que é competitividade turística e do que torna um destino mais ou menos atrativo.

As pesquisas realizadas nos últimos tempos envolvendo de alguma forma a competitividade turística, têm cada vez mais deixado de lado variantes exclusivamente econômicas e financeiras e passando também a valorizar a qualidade de vida dos residentes e a qualidade das experiências vividas pelos visitantes (Kim, Liu e Williams. 2021).

De acordo com Ritchie e Crouch (2003), a competitividade turística é definida pela habilidade de aproveitar-se dos atrativos naturais do destino de forma que isso contribua economicamente para o local e residentes, de mesma maneira que isso não impacte negativamente as gerações futuras e sua capacidade de também utilizar-se do local para os mesmos fins ou para fins básicos, que permitam sua sobrevivência.

Essa relação está bastante ligada com o conceito de capacidade de carga do local. A capacidade de carga é a relação do local com o turismo, significa que é a capacidade do local suportar um determinado número de visitantes, sem que isso prejudique ou interfira na preservação local, ou seja, a quantidade numérica de turistas que um destino é capaz de absorver naturalmente sem prejuízo ao próprio ambiente local. É claro que isto está ligado a inúmeros fatores, diversas variáveis impactam no resultado desta capacidade de carga.

O planejamento turístico, neste caso, está diretamente relacionado ao conceito de capacidade de carga. Com a inexistência de estudos que identifiquem essa capacidade de carga, fica quase impossível de planejar ações e incentivar o turismo de forma certeira e

sustentável. Porém, ao falar de meio ambiente, é impossível não o relacionar com o bem-estar local. A vida da população é diretamente impactada pelo ambiente a sua volta, população esta que pode inclusive depender de recursos naturais para sobrevivência.

Em um local com prática de atividades de turismo de base comunitária, por exemplo, o ambiente à volta é extremamente importante para a sobrevivência das populações locais, a partir da criação de renda gerada nesta atividade. O caso de turismo de base comunitária pode ser um exemplo de bom planejamento turístico, que na maioria das vezes utiliza-se de um elemento cultural e tradicional para a população e a partir do planejamento, contribuição da comunidade e colaboração coletiva, explora aquele elemento turisticamente, atrai turistas que se interessam pela proposta e o melhor de tudo, conseguem levar renda para as populações ali presentes.

A composição da competitividade turística nos países é discutida pelos autores Gómez-Veja e Picazo-Tadeo (2019). Em seu estudo, é constatado que dois elementos de extrema importância para construção de um destino competitivo, é a utilização de recursos naturais e culturais. Estes dois recursos, então, devem ser vistos como base e mecanismos de atração de turistas internacionais nos destinos. De mesma forma que os destinos competitivos agregam valor ao visitante, os destinos menos competitivos estão relacionados com baixos níveis de desenvolvimento no país, baixo nível de conexão e trocas internacionais, ineficiência nos processos tradicionais da democracia, deficiência de leis e/ou incapacidade na aplicação das leis anticorrupção, que por serem menos rígidas, também são de grande prejuízo para aquela população.

Se há turismo pode haver desenvolvimento, se vinculado à boa gestão. O turismo é um fenômeno complexo e como já expressado anteriormente, ligado a tantas outras variáveis, que ele por si só é capaz de influenciar ao mesmo tempo diversas áreas, negócios ou setores da sociedade apenas por existir no local. O desenvolvimento vem com o planejamento e novamente, se bem planejado, esse desenvolvimento chega para todos ali presentes.

É interessante entender também que a competitividade turística se comporta de maneiras diferentes em locais diferentes. Isso é natural e até esperado, considerando as especificidades e ofertas naturais de cada local. Quando essa competitividade é colocada lado a lado com as práticas de corrupção, também são encontradas situações diversas, mas alguns

padrões podem ser observados, principalmente quando a questão é o desenvolvimento de determinado local.

De acordo com Das e Dirienzo (2010), a relação entre a corrupção e a competitividade turística está presente de forma diferente nos países, considerando que esta relação se mostra ainda mais latente em países considerados em desenvolvimento, quando comparado com os países desenvolvidos. Nos países desenvolvidos, como já possuem plena cobertura de direitos básicos para toda população, tendem a utilizar os recursos considerados “extras” para inovação e tecnologia, que em teoria leva a mais desenvolvimento, situação diferente da encontrada nos países em desenvolvimento. Nestes países, há maior carência de oferta e investimento em questões básicas como saúde, educação, moradia e alimentação, ou seja, os recursos que são desviados pela corrupção fazem com que essa necessidade em direitos básicos nunca seja totalmente suprida e isso acentua ainda mais as diferenças, desigualdades e subdesenvolvimento.

Um exemplo simples pode ser tirado dos países tendencialmente com alta percepção de corrupção. De acordo com a divisão de grupos proposta, os países dos clusters azul e lilás podem ser utilizados como exemplos. O Brasil é um dos representantes do cluster lilás e um exemplo bem próximo que pode ilustrar esta situação.

Atualmente, com mais de 14 milhões de desempregados (IBGE, 2021), em meio a uma crise de saúde pública com mais de 610 mil mortos pela pandemia (Ministério da Saúde do Brasil, 2021) por incompetência dos governantes e com 10,25 de inflação acumulada nos últimos 12 meses (IBGE, 2021), o país ainda foi palco para esquema de corrupção envolvendo a compra superfaturada de vacinas nos anos de 2020 e 2021.

Ou seja, apesar de todas as dificuldades vivenciadas pelo país, que envolvem direitos básicos, o país ainda teve que lidar com toda a insegurança no setor da saúde e o caso de corrupção por trás desse suprimento tão relevante e essencial para a saúde nos dias de hoje, a vacina.

A corrupção, nesse sentido, aparece como a possibilidade de “tomar um caminho mais curto” ou “burlar as regras do jogo”. Como atividade ilícita, judicialmente ilegal e socialmente questionável, as práticas corruptas conseguem alterar toda dinâmica de um local e

reestruturar a forma como dão as relações interpessoais e entre setor público, setor privado e sociedade civil. Essa relação pode explicar o motivo de alguns lugares prosperarem enquanto outros não, independentemente da distância física entre ambos os locais.

A corrupção envolvida neste processo, acaba trazendo possibilidades diferentes, porém ilícitas, às localidades que a praticam. Apesar das relações entre governo e sociedade civil ficarem abaladas, pois quando há corrupção nos meios públicos o governo deixa de cumprir seu papel como provedor dos elementos básicos para as populações mais necessitadas, as relações entre envolvendo principalmente pessoas que atuam no setor público e/ou privado acabam enriquecendo pontualmente e isso também leva ao desenvolvimento em partes específicas do local analisado. Dessa forma, as vezes locais muito próximos podem ter desempenhos econômicos muito distintos, apesar das situações similares.

CONCLUSÃO

A partir do levantamento de dados proposto, análises desenvolvidas e resultados apresentados, é possível demonstrar uma relação relevante entre a percepção de corrupção nos países e sua competitividade turística, ainda que não se proponha demonstrar uma relação causal.

Com os dados apresentados de ambos os índices, foi possível maior entendimento da realidade e a definição da relação direta entre ambas as bases de dados.

No âmbito do turismo, foi possível entender que este fenômeno está ligado a diversos setores da sociedade, sendo que sua competitividade é de difícil mensuração pela falta de consenso do próprio termo, do que é competitividade turística, que mesmo após anos de estudo, não foi possível chegar a uma definição que contemple todos os autores.

Ao longo dos anos, muito foi modificado em relação ao conceito de competitividade, fazendo que para os autores e estudiosos mais recentes, o conceito de competitividade está cada vez mais atrelado à percepção da população, ao bem-estar dos residentes e ao impacto que o turismo pode de fato gerar na vida das pessoas que moram em determinado país e que dependem direta ou indiretamente do deste fenômeno para sobreviver.

Neste sentido, o planejamento de políticas públicas relacionadas ao turismo é extremamente importante para as localidades que recebem turistas, ou seja, todas de acordo com suas especificidades. Ao planejar o turismo, entende-se que os recursos serão mais bem utilizados e esse desenvolvimento econômico será também atrelado ao social. Algumas localidades, ou melhor, alguns governos ainda não tiveram essa percepção e muitas vezes optam por não dar a devida atenção ao desenvolvimento, planejamento e incentivo do turismo local, que no final acaba por prejudicar a própria localidade e seus habitantes.

O bem-estar da população, neste sentido, é diretamente impactado pelas atividades turísticas presentes no ambiente a sua volta. É claro que essa questão não é exclusiva do

turismo, diversas outras variáveis devem ser consideradas, quando o conforto de toda uma população é analisado, mas é inegável o impacto que o turismo pode gerar na sociedade e em sua relação com os recursos naturais que o permeiam. A satisfação e o contentamento dos residentes também sofrem consequências diretas a partir das práticas corruptas que permeiam as relações interpessoais no local.

Entende-se que um local onde práticas de corrupção são plenamente difundidas, há maiores dificuldades de desenvolvimento, deficiência dos plenos direitos básicos assegurados para todos, como saúde, educação, moradia e alimentação, dentre outros, além de que estas práticas corroboram para que o país fique estagnado no quesito de inovações, que por sua vez apenas faz com que a situação se mantenha no status quo, dificultando ainda mais o desenvolvimento social no local.

Para países em desenvolvimento, o impacto da corrupção nas relações fica ainda mais intenso, considerando que os recursos que são direcionados para atividades ilícitas de corrupção, poderiam ser empenhados na garantia de direitos básicos para a população, para que todos fossem capazes de ter uma vida digna, com seus direitos assegurados.

Nos países mais desenvolvidos, por sua vez, os recursos que as práticas corruptas conseguem captar, não são recursos que seriam destinados à garantia dos direitos básicos, considerando que estes já são assegurados para toda população, mas geralmente são recursos que seriam direcionados para investimento em mais tecnologias e inovações. Esses investimentos em inovação, por sua vez, acarretariam mais desenvolvimento e renda para o local e, consequentemente, sua população.

Indiretamente ou talvez até diretamente, os impactos gerados pela corrupção e pela falta de planejamento turístico, que pode ser relacionada à competitividade de determinado local, estão ligados ao bem-estar da população.

Para futuros estudos, recomenda-se que sejam considerados dados mais recentes e se possível, além da competitividade turística e da percepção de corrupção local, é interessante haver também uma análise que contemple índices relacionados ao desenvolvimento social e humano, com o próprio IDH, mas outros também que avaliam outros setores da sociedade. Como forma de classificar os dados e países de forma ainda mais certeira nos clusters, é

interessante também contemplar os dados de chegada de turistas nos países, para dar peso de forma ampla, para todos os países, aos resultados aqui apresentados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACEMOGLU, Daron e VERDIER, Thierry. Property Rights, Corruption and the Allocation of Talent: A General Equilibrium Approach. *Economic Journal*, [s.l], v. 108, n. 450, p. 1381–403. 1998

ACEMOGLU, Daron e VERDIER, Thierry. The Choice Between Market Failures and Corruption. *The American Economic Review*, Cambridge, Massachusetts: Department of Economics, Massachusetts Institute of Technology, v. 90, n. 1, p. 194 – 211, 2000.

BNDES. Apostila de Prevenção e Combate à Corrupção. Disponível em: <<https://www.bnDES.gov.br/wps/portal/site/home/quem-somos/etica-e-compliance/curso-prevencao-e-combate-a-corrupcao>> Acesso em: 03 mar. 2021.

CHIM-MIKI, Adriana Fumi e DOMARESKI-RUIZ, Tays Cristina. O Ambiente de Negócios e a Competitividade Turística. *Revista de Globalización, Competitividad y Gobernabilidad: GCG*; Madrid_v. 12, n. 2, p. 79-96. 2018.

Crotts, John C. Theoretical perspectives on tourist criminal victimisation. *Journal of Tourism Studies* [s.l.], [s.n.], v. 7, n. 1, p. 2 – 9, 1996

DAS, Jayoti e DIRIENZO, Cassandra. Tourism competitiveness and corruption: a cross-country analysis. *Tourism Economics*, Carolina do Norte: Elon University, Campus Box 2075, v. 16, n. 3, p. 477–492, 2010.

DATA NOVA. Partitional Clustering in R: The Essentials. Disponível em: <<https://www.datanovia.com/en/lessons/k-means-clustering-in-r-algorith-and-practical-examples/>> Acesso em 12 nov. 2021.

Dwyer, Larry e Kim, Chulwon. Destination Competitiveness: Determinants and Indicators. *Current Issues in Tourism*. Sidney, Australia: University of New SouthWales, v. 6, n. 5, p. 396 – 414, 2003.

FMI. Relatório Anual do FMI 2018 Síntese - Construir um futuro compartilhado. Disponível em: <<https://www.imf.org/external/pubs/ft/ar/2018/eng/assets/pdf/imf-annual-report-2018-pt.pdf>> Acesso em: 12 jul. 2021.

FERNANDÉZ, José Antonio Salinas; AZEVEDO, Paula Serdeira; MARTÍN, José María Martín; MARTÍN, José Antonio Rodríguez. Determinants of tourism destination competitiveness in the countries most visited by international tourists: Proposal of a synthetic index. *Tourism Management Perspectives*, Granada: a Department of Spanish and

International Economics, Faculty of Economics and Business, University of Granada, Campus de Cartuja s/n, v. 33, n. [s.n.], p. 1 – 13, 2020.

FERRETTI, Paula Carolina e KROENKE, Adriana. A Influência da Corrupção no Insumo e na Produção de Inovação Nacional. In: XXIII SEMEAD Seminários em Administração. 23, 2020. Online.

GÓMEZ-VEGA, Mafalda e PICAZO-TADEO, Andrés J. Ranking world tourist destinations with a composite indicator of competitiveness: To weigh or not to weigh? *Tourism Management*. Valladolid, Espanha: Department of Applied Economics and Grupo de Investigación en Economía de la Cultura, University of Valladolid, v. 72, n. [s.n.], p. 281–291, 2019.

GHOLIPOUR, Hassan F. e FOROUGHI, Behzad. Corruption and outbound business travels. *Tourism Economics*, Australia: Swinburne University of Technology, v. 26, n. 7, p.1266 – 128, 2020.

IBGE. Desemprego. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>>. Acesso em 09 nov. 2021

IBGE. Inflação. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php>>. Acesso em 09 nov. 2021

INFI. Treinamento de PLDFT para correspondentes no país da FEBRABAN em parceria com o Instituto FEBRABAN de Educação – INFI, 2020; Disponível em: <<https://www.infi.com.br/cursos/ensino-a-distancia/pldft/if-377803/pldft-para-correspondentes-bancarios>> Acesso em 08 jun. 2021.

KIM, Yoo Ri; LIU, Anyu; WILLIAMS, Allan M. *Competitiveness in the visitor economy: A systematic literature review*. *Tourism Economics*, Guildford, Inglaterra: Faculty of Arts and Social Sciences, School of Hospitality and Tourism Management, University of Surrey, v. 0, n. 0, p. 1 – 26, 2021. Disponível em: <journals.sagepub.com/home/teu> Acesso em 15 set. 2021.

KUBICKOVA, Marketa. *The impact of government policies on destination competitiveness in developing economies*. Current Issues in Tourism, Carolina do Sul, Columbia: School of Hotel, Restaurant and Tourism Management, [s.n.], [s.n.], 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/13683500.2017.1296416>>. Acesso em 09 ago 2021.

KUBICKOVA, Marketa e MARTIN, Drew. Exploring the relationship between government and destination competitiveness: The TALC model perspective. *Tourism Management*, Carolina do Sul, Columbia: University of South Carolina, School of Hotel, Restaurant and Tourism Management, 701, v. 78, n [s.n], p. 1 – 10. 2020.

LY, Zhike e XU, Ting. A panel data quantile regression analysis of the impact of corruption on tourism. *Current Issues in Tourism*, Xiangtan: School of Business, Xiangtan University, v. 20, n. 6, p. 603-616. 2015.

MARQUES, Barcellos Marques; ALVES, Alberto e WADA, Elizabeth Kyoko. Turismo e Corrupção no Brasil: uma perspectiva política e econômica. *Revista Turismo em Análise*, São Paulo: Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, | v. 31, n. 1, p. 1-18, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/150771/160782>> Acesso em 09 nov. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Painel coronavírus Brasil. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em 09 nov. 2021.

ONU. Relatório do Desenvolvimento Humano 2020 - A próxima fronteira: O desenvolvimento humano e o Antropoceno. Relatório UNPD - Relatório de Desenvolvimento Humano 2020 | Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). 2020.

ONU. Iémen: a maior crise humanitária do mundo. Disponível em: <<https://unric.org/pt/iemen-a-maior-crise-humanitaria-do-mundo/>> . Acesso em 29 out. 2021

RITCHIE, J. R. Brent; CROUCH, Geoffrey I. *The Competitive Destination: A Sustainable Tourism Perspective*. Londres: CABI Publishing. 2003

ROMERO-MARTÍNEZ, Ana M. e GARCÍA-MUINA, Fernando E. Digitalization level, corruptive practices, and location choice in the hotel industry. *Journal of Business Research*, Madrid, Espanha: Complutense University of Madrid, Faculty of Economics and Business, v. 136, n. [s.n.], p. 176–185, 2021.

SAHA, Shrabani e YAP Ghaly. Corruption and Tourism: An Empirical Investigation in a Non-linear Framework. *International Journal of Tourism Research*, Int. Journal Tourism Resesearch. Australia Ocidental: School of Accounting, Economics and Finance, Faculty of Business and Law, Edith Cowan University, v. 17, p. 272 – 281, 2014.

TAWIAH, Vicent; ZAKARI, Abdulrasheed e XEDE, James. Who benefits from corruption; the private individual or the public purse? *International Journal of Finance & Economics*. Online, p. 1–15, 2021.

TRANSPARENCIA INTERNACIONAL. Corruption Perceptions Index 2019. Disponível em: <<https://transparenciainternacional.org.br/ipc/>> Acesso em 30 mai. 2021.

URBINA, Dante, A. e RODRÍGUEZ, Gabriel. The effects of corruption on growth, human development and natural resources sector: empirical evidence from a Bayesian panel VAR for

Latin American and Nordic countries. *Journal of Economic Studies*, Vol. [s.n.], n. [s.n.]. Disponível em: <<https://www.emerald.com/insight/publication/issn/0144-3585>>. Acesso em: 6 out. 2021.

WORLD ECONOMIC FORUM. The Travel & Tourism Competitiveness Report 2019. Disponível em: <<https://www.weforum.org/reports/the-travel-tourism-competitiveness-report-2019>>. Acesso em 05 mai. 2021.